

# **Campanha Publicitária: Campanha anti-bullying**

Danillo Florêncio de Souza da Silva  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro de Comunicação e expressão**  
**Design**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Danilo Florêncio de Souza da  
Campanha Publicitária: Campanha Antibullying / Danilo Florêncio de Souza da  
Silva; orientadora, Mayara Atherino Macedo– Florianópolis, SC, 2018.  
65 p.

Projeto de Conclusão de Curso (graduação) –  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e  
Expressão. Graduação em Design.

Inclui Referências

1. Design. 2. Publicidade. 3. Editorial. 4. Marketing I Macedo, Mayara Atherino.  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.



## Dedicatória

Esse trabalho não teria sido possível sem a ajuda de todas as pessoas que me acompanharam nesses 5 anos de graduação.

Primeiramente eu gostaria de agradecer meus pais por ter me dado apoio e condições para chegar até esse presente momento, antes e durante a minha graduação. Muitas vezes mais empolgados do que eu mesmo. Simone Florêncio e Antônio Carlos da Silva, essa graduação também é de vocês.

Segundo eu gostaria de agradecer todos os meus amigos, que me ajudaram de diversas formas, mantendo minha mente sã, me dando dicas e conselhos, me dando força e apoio.

Vocês todos são incríveis, considero todos minha segunda família, essa graduação também é de vocês!

Dentre todos, em especial eu gostaria de agradecer a Thaís Barros Araújo, que me acompanhou nessa trajetória de maneira fantástica, me ajudando de diversas formas, sempre de perto, sempre atenciosa, sempre me ouvindo, me motivando, me incentivando a seguir e sempre muito feliz com minhas conquistas. Muito obrigada, por tudo!

Gustavo Manoel, Matheus Laste, Cristiane Aparecida, João Pedro Bezerras, Johny Ruan, Louise Rachadel. Meus amigos mais próximos, que em todo o momento me auxiliaram de diversas formas, com conselhos, saindo comigo, me incentivando e motivando dentro da graduação, um obrigado a vocês muito especial!

Audrey Schmitz, Leonardo Reynaldo (O Leozinho) e Airton Jordani, me ensinaram, me ajudaram e muito, um muito obrigado por terem aparecido de forma tão incrível em minha vida, vocês são ótimos profissionais, e ótimas pessoas!

Bárbara Lopes, Vanessa Mendes, Iara Carginin, Rafael Casagrande, Isadora Dantas, e todos os outros amigos que esse período de graduação me proporcionou, eu gostaria muito de agradecer a todos vocês por cruzarem o meu caminho, por todos os rolês e conselhos que vocês me deram, muito obrigado a todos!

Minha orientadora Mayara Atherino, por ter me auxiliado nesse processo do projeto de conclusão de curso. Você me ajudou de diversas formas e se não fosse por você esse projeto não teria sido concluído.

E por fim gostaria de fazer um agradecimento geral, a todos os citados e os não citados, que de alguma forma me ajudaram, e estão felizes com essa conquista. Vocês todos são incríveis e eu tenho muita sorte por ter topado com todos vocês durante minha vida, obrigado!

## Resumo

O Bullying é um mal que afeta milhões e tem consequências que podem ser devastadoras, ele é um tipo de violência que comumente atinge crianças e adolescentes. Esse projeto tem como objetivo apresentar uma solução através de uma campanha publicitária anti-bullying.

Dentro desse contexto, é importante conscientizar responsáveis e professores e auxiliar na para diminuição da incidência desse tipo de violência.

Conforme o decorrer deste trabalho, dados deixam evidente que os números acerca do bullying são extremamente altos, apesar de não ser maioria, a estimativa chega a 43% de crianças sofrendo no Brasil (Onu) e também é evidente o alto poder de impactar a vida de suas vítimas. Relatos, e dados que associam depressão, tentativas de suicídio, problemas de socialização dentre outras doenças desenvolvidas após a criança passar a um trauma, quão é o Bullying. Aliado a isso, a falta de interação com os pais quando os alunos entram na escola, cria um cenário propício de bullying, que se perpetua e vê como um ponto de conforto a falta de denúncia e a falta de flagrante durante essas ações, algo extremamente preocupante.

Auxiliar para a erradicação do bullying é um dever humano, principalmente para alguém que já sofreu dessa violência e entende as consequências psicossociais que podem gerar ser vítima de bullying.

Esse é um trabalho com dados e fatos sobre o bullying, que muitas vezes costumam ser “invisíveis”. Cada criança tem o direito pleno de poder se divertir e ser feliz na infância sem sofrer quaisquer violências, e com as suas particularidades, ajudar a fazer um mundo melhor é também combater o bullying.

O projeto foi desenvolvido através do método Munari, durante o decorrer desse trabalho, são levantadas questões pertinentes e contextuais do projeto. Histórico, cultura, bullying na região de aplicação, pesquisa de público alvo , dentre outras questões estão presentes nesse trabalho.

Por fim temos um resultado visualmente agradável, que levanta dados e informa os atingidos pela campanha, 2 são as mídias principais de divulgação dessa campanha. Digitais e físicas, as digitais se concentram nas redes sociais. Facebook e instagram, já as físicas, são frontlight e busdoor.



# Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 Apresentação do tema e problematização	10
1.2 Cliente	11
1.3 Objetivos	11
1.3.1 Objetivo Geral	11
1.3.2 Objetivos específicos	11
1.4 Justificativa	11
1.5 Delimitações do projeto	12
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>12</b>
<b>3. COLETA DE DADOS</b>	<b>13</b>
3.1 Histórico do bullying	13
3.2 Cultura de bullying	14
3.3 Bullying em Santa Catarina e Florianópolis	16
3.4 Legislação	17
3.5 Análise de similares	18
3.5.1 Ações anti-bullying	18
<b>4. ANÁLISE DO MICROAMBIENTE</b>	<b>24</b>
4.1 Descrição dos serviços do objeto de estudo	24
4.2 Público-alvo	25
4.2.1 Público-alvo primário: pais e professores	25
4.2.2 Público-alvo secundário: Alunos	25
<b>5. ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>26</b>
5.1 Análise de SWOT	26
5.2 Matriz de SWOT:	27
<b>6 PLANO DE COMUNICAÇÃO</b>	<b>27</b>
6.1 Determinação dos Problemas de comunicação	28
6.2 Objetivos de comunicação	28
6.3 Estratégias e táticas de comunicação	28
6.4 Táticas de comunicação	28
6.5 Posicionamento	28
<b>7. CRIATIVIDADE</b>	<b>29</b>
7.1 Conceito criativo	29
7.2 Tema da campanha	29
7.3 Abordagem	29
<b>8 MATERIAIS E TECNOLOGIAS</b>	<b>29</b>
8.1 Objetivos e estratégias de comunicação	29
8.2 Táticas de mídia	30
<b>9. EXPERIMENTAÇÃO</b>	<b>30</b>
<b>10. MODELO</b>	<b>32</b>
<b>11. VERIFICAÇÃO</b>	<b>32</b>
11.1 Detalhamento da Arte	32
11.2 Painel semântico	33
<b>12.0 SOLUÇÃO FINAL</b>	<b>34</b>
12.1 Mídias Físicas	34
12.1.1 Frontlight	34
12.1.2 Busdoor	37
12.2 Mídias Digitais	38
12.2.1 Descrição Artes Digitais	38
12.2.2 Facebook	39
12.2.3 Instagram	45
<b>13. CONCLUSÃO</b>	<b>51</b>

<b>14 REFERÊNCIAS</b>	<b>52</b>
<b>15. Apêndice 1</b>	<b>54</b>
<b>16 Anexo 1</b>	<b>64</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de conclusão de curso é uma campanha publicitária cuja intenção é atingir pais e professores a intervir na violência sofrida por seus filhos ou/e alunos. A intenção nesse trabalho é desenvolver uma campanha que auxilia pais e professores a se colocarem no lugar da criança, ou seja, estimular a empatia e com isso passar a mensagem de que o bullying é uma violência grave e que pode acarretar em problemas futuros.

Conforme dados do Onu (2016) - Organização das nações unidas, 42,8% são afetadas pelo bullying, sendo suas principais vítimas as crianças do ensino fundamental, que são expostas a diversos tipos de violência, mais comum nas formas de violência física (socos, empurrões, tapas...), psicológica (menosprezar, humilhações públicas, ameaças constantes...), verbal (xingões, apelidos maldosos...) e ainda há casos que incluem violência sexual. E é nesse contexto no qual crianças que deveriam desenvolver seus contatos e comunicação com o mundo exterior e com outras as pessoas em que isso ocorre. E como resultado disso, diversos problemas podem se desenvolver, como depressão, ansiedade, transtornos alimentares, entre outros, podendo atingir sua demonstração máxima que é o suicídio. Tais transtornos levam dificuldades em relacionamentos futuros, na família e no trabalho.

Sendo assim, fica evidente a necessidade de se debater o tema, e trazer soluções satisfatórias para ao menos diminuir a incidência desse tipo de violência.

O Objetivo do presente trabalho é diminuir a incidência de bullying nas escolas catarinense, auxiliar através de uma campanha publicitária na diminuição ou até mesmo erradicação do bullying.

Os capítulos a seguir são pesquisas aprofundadas sobre esse fenômeno, uma análise de todos os caminhos do bullying, que busca responder perguntas como o: O porque o bullying ocorre? De quais formas ele pode se manifestar? Quais as consequências na vida da criança? E qual o papel que o pai ou responsável pode exercer nesse tipo de situação.

A metodologia que auxiliará o desenvolvimento desse trabalho é a metodologia projetual de Munari. Essa metodologia é pautada em definição de um problema, passando por diversos estágios até a solução desse problema. O problema neste trabalho em questão é “Como diminuir a incidência dos casos de bullying através de uma campanha publicitária?”.

Hipoteticamente esse trabalho servirá como incentivo a pais e professores a ajudarem alunos que podem estar tendo problemas com bullying. Supõe-se também que ele auxiliará na diminuição dos casos de bullying através de todos esses incentivos.

O Bullying é uma violência, ele precisa ser combatido, combater o bullying através de uma campanha, visando atingir o máximo de pessoas possíveis através de recursos emocionais bem relevantes é o propósito deste trabalho.

### 1.1 Apresentação do tema e problematização

Diversas pessoas sofrem ou já sofreram com o bullying. Um problema que afeta socialmente e psicologicamente as pessoas. Conforme o *Program International Student Assessment – PISA* (2016), em uma pesquisa realizada com 540 mil estudantes brasileiros de 15 anos, cerca de 17,5% dos estudantes enfrentam ou enfrentaram uma situação de bullying na vida. Ou seja, cerca de 100 mil dos alunos entrevistados.

Já outra pesquisa (Onu, 2016), sugere que metade dos estudantes do mundo sofrem com o bullying. Ainda segundo estudo, o Brasil se mantém na média com 42,8% estudantes sofrendo com o bullying, o mesmo estudo revela dados sobre o bullying ao redor do mundo, a maioria das crianças relatou ter sofrido com bullying emocional (63%), bullying físico (25%), bullying sexual (12%).

É cientificamente comprovado que o bullying causa danos na esfera emocional, psiquiátrica, psicossomático e de relações interpessoais.

Na esfera emocional, dificuldades sentimentais, solidão, medo e baixa auto estima foram listadas em pesquisas científicas.(ALBUQUERQUE; WILLIAMS; DAFFONSECA, 2013)

Na esfera psiquiátrica. ansiedade, ideação suicida, depressão e tentativas de suicídio. Estima-se ainda que cerca de 30% dos casos de depressão adulta tem correlação com casos de bullying na infância. (ALBUQUERQUE; WILLIAMS; DAFFONSECA, 2013)

Problemas com relações interpessoais também podem ocorrer. Sentimento de ineficácia social e dificuldade em se relacionar.(ALBUQUERQUE; WILLIAMS; DAFFONSECA, 2013).

Dores de cabeça, dores no estômago, enurese, tonturas, problemas com o sono e dores musculares também são observados em crianças que sofreram bullying. (ALBUQUERQUE; WILLIAMS; DAFFONSECA, 2013)

Não só devido aos números, mas também devido à gravidade do problema ele deve ser explorado, anali-

sado, discutido e ter soluções propostas para o seu fim ou sua diminuição, e é com esse intuito que essa campanha nasce, crianças vulneráveis não devem ser expostas a nenhum tipo de violência, a violência não pode ser regra, a violência deve ser combatida.

E dentro desse cenário o maior desafio, tem-se como problema de pesquisa “como trazer os pais e educadores para a realidade de crianças que sofrem de bullying e os transformar em possíveis agentes de mudança?”

## **1.2 Cliente**

O cliente, é o sujeito ou uma instituição que ordena um serviço ou produto através de contratos de natureza diversa (compra, escambo, troca de serviços e etc.). E consome esse produto ou serviço oferecido por terceiros.

Por ser um projeto de cunho educacional e de amplo interesse da população, o cliente seria governo do estado de Santa Catarina, mais especificamente a Secretaria de Estado da Educação. A proposta é uma colaboração através do design, e do governo estadual para diminuição nos casos de bullying. Governo esse que já encomendou em 2017 através do MPSC (Ministério Público de Santa Catarina) apenas uma campanha anti-bullying, que é focada em conscientizar crianças a exporem uma situação de violência. Porém por ter apenas uma campanha, o serviço será oferecido ao órgão para aumentar e diversificar a oferta no estado. O foco são os pais e professores do estado de Santa Catarina.

## **1.3 Objetivos**

Essa etapa se refere aos objetivos pretendidos com a criação desse projeto. Diversos problemas são levantados a fim de coletar ideias que ajude a combater a violência do bullying.

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Desenvolver uma campanha para conscientizar responsáveis e professores do estado de Santa Catarina, para que possam identificar se crianças do ensino fundamental são vítimas do bullying.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Desenvolvimento de um diagnóstico acerca do bullying no estado de Santa Catarina
- Desenvolvimento de uma pesquisa com estudantes para elencar as consequências.
- Desenvolvimento de um plano de comunicação
- Definição dos objetivos e estratégias de criação;
- Aplicação dos conceitos e técnicas de publicidade e design gráfico para a criação e justificativa das peças e ações de comunicação

## **1.4 Justificativa**

A campanha tem o propósito de diminuir a incidência de bullying nas escolas de ensino fundamental, conscientizando pais e professores para se atentarem aos eventuais problemas que o bullying pode gerar.

A campanha anti-bullying surge com o objetivo de conscientizar e trazer os pais e professores para essa realidade, afinal uma das maiores lacunas e talvez a mais decisiva quando se trata do bullying é a dificuldade de identificação do bullying. Devido a ocorrência também de comportamentos menos visíveis, como o isolamento ou a exclusão de colegas, formas indiretas de manifestação do fenômeno (ALCKMIN CARVALHO et al., 2014).

Para educadores, por se tratar de um ambiente reservado (sala de aula) muitas vezes os educadores entram em contato com seus alunos, apenas identificando as consequências do bullying que são as agressões físicas e verbais.

É preciso que se olhe atentamente para a violência nas escolas, afinal, quando educadores entram em contato com a criança vítima de violência escolar, se vê apenas as agressões correndo, e pensam se tratar de uma violência generalizada, entre dois alunos ou mais. Porém, a questão é muito mais profunda, pode afetar inclusive o processo de aprendizado do aluno, ou o desempenho do mesmo na vida escolar (Alckmin Carvalho et al, 2014).

Já para os pais, a dificuldade da identificação do bullying se dá justamente por esse não participar ativamente da vida escolar de seu filho, não podendo estar presente no momento em que o mesmo sofre ou pratica o bullying. Para identificação do bullying nesse caso é preciso estar atento aos sinais o que nem sempre é feito de maneira simplificada. (KELLY DA SILVA, 2017)

Apatia, irritação, medo, vergonha, ansiedade, infelicidade, isolamento, alterações de sono e apetite, queda no rendimento escolar e recusa em ir à escola; qualquer comportamento atípico pode ser um sinal amarelo para identificação do bullying (AMÉLIA ADERALDO, 2018)

O tema é relevante pois uma campanha anti-bullying surge com o propósito de tentar diminuir a incidência de bullying nas escolas de ensino fundamental. O projeto propõe abordar pais e educadores para que eles se aproximem da realidade de seus filhos ou alunos que sofrem ou já sofreram com o bullying. Também propõe trazer essa vivência para que pais e educadores possam compreender, identificar com mais facilidade e eventualmente intervir em uma situação de violência. O foco principal do estudo está em buscar desenvolver uma campanha que estimule a empatia e desenvolva um sentimento que leve pais e educadores a reconhecer uma situação de violência e intervir.

Abordar essas causas para o público que as desconhece é fundamental para se alcançar o objetivo de criar algo que estimule a empatia, afinal o acesso a informações sobre as causas do bullying podem levar quem for atingido pela campanha perceber o alto nível de dano que essa violência pode acarretar, e motivar quem for atingido a lutar contra aquilo. Estimular que o público-alvo sinta o que é o bullying é algo importante, aumentar a quantidade de diálogos, conscientizar só é possível a partir do momento que o público se sentir tocado de alguma forma, e em situações de violência trazer o espectador para o olhar da vítima pode ser algo bem impactante.

Além disso, é igualmente importante na desenvoltura do projeto levar essa perspectiva de empatia para a campanha, e seu público-alvo, onde uma análise profunda da vítima e perspectiva do público alvo são fatores determinantes.

### 1.5 Delimitações do projeto

O campo de pesquisa mais adequado é online coletando relatos e dados para um levantamento mais amplo acerca do bullying fenômeno social. Buscar debater com pais, educadores e alunos para compreender a profundidade da situação e ter uma noção maior da realidade nesses locais antes da criação da campanha.

Por ser uma campanha de baixo custo, e que tem como objetivo atingir um grande público, ela não será desenvolvida para impressão e para mídias tradicionais, será veiculada exclusivamente nas redes sociais, dado a potência que possui rede de transmitir para um maior número de pessoas por um baixo custo.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia projetual utilizada para composição desse projeto é extraída do livro “Das coisas nascem as coisas” de Bruno Munari (1981), dividida em 11 etapas sugere a transformação das etapas que expandida detalha o projeto de forma que não haja nada a ser escondido. Possui como propósito deixar o trabalho

<b>Método</b>	<b>Projeto</b>
<b>Problema:</b> Todo problema de design surge a partir de uma necessidade, esse tópico trata o problema a ser resolvido.	O problema o qual dá surgimento da campanha é o índice de bullying nas escolas de níveis fundamentais, e a necessidade de conscientização acerca do tema. E principalmente seus agravantes.
<b>Definição do Problema:</b> Etapa onde o problema inicial é analisado em que questionamentos são feitos, a fim de contextualizar o projeto	Este item é determinado por alguns tópicos do primeiro capítulo. Primeiro, em objetivos gerais, onde é definido o foco do trabalho. A apresentação da justificativa também está incluída neste item. Da mesma forma, as delimitações do projeto, em que são determinados o que está e o que não está no escopo do trabalho.
<b>Componentes do Problema:</b> O problema é dividido em sub-problemas. Ou seja, problemas menores, e são esses problemas que ajudaram no desenvolvimento da campanha.	São os objetivos específicos, no qual são detalhados os itens de pesquisa de projeto.

<p><b>Coleta de Dados:</b> Etapa onde os dados são reunidos a fim de solucionar todos os sub-problemas</p>	<p>A busca de informações para compreender a situação. Ou seja, conceito de bullying, indicadores sobre esse tipo violência no Brasil, Santa Catarina e Florianópolis, bem como a pesquisa sobre o macro e micro ambiente. Nesta etapa também são levantados dados sobre o público-alvo e campanhas similares.</p>
<p><b>Análise dos Dados:</b> Esta etapa é a Análise de tudo que foi coletado a fim de se delimitar o projeto, ou propor ideias para o mesmo</p>	<p>A análise dos dados do micro e macro ambiente, além da análise de SWOT, e das campanhas similares. Nesta etapa são definidos os problemas e objetivos de marketing, bem como os problemas de objetivos de comunicação.</p>
<p><b>Criatividade:</b> Essa etapa é de experimentação, onde diversas soluções são desenvolvidas com base em toda a parte teórica.</p>	<p>A criatividade é explorada no processo de criação e desenvolvimento de alternativas. São soluções gráficas desenvolvidas para o projeto.</p>
<p><b>Materiais e Tecnologias:</b> Dados sobre materiais e tecnologias que podem ser usadas para execução do projeto</p>	<p>Definição de todas as mídias, técnicas e processos de impressão e de veiculação.</p>
<p><b>Experimentação:</b> Testes realizados com base em tudo que foi coletado. É nessa etapa que a relação entre materiais e tecnologia, veiculação entre outros são definidas. Diversos métodos são testados a fim de se chegar a melhor combinação.</p>	<p>Posteriormente as criações de alternativas todas as soluções gráficas são analisadas, materiais testados, testes quanto a veiculação da campanha nas mídias escolhidas são feitos até a etapa seguinte.</p>
<p><b>Modelo:</b> Quase na finalização do projeto uma primeira solução para o problema do projeto que foi levantado até essa etapa. É como se fosse o protótipo de todo o projeto, que será analisado e aprimorado.</p>	<p>Após experimentar técnicas e soluções para o ajuste do projeto final. São escolhidos alguns modelos que passaram por mais uma etapa antes de serem finalizados. Serão polidos e serão parte inicial do processo de finalização do projeto.</p>
<p><b>Verificação:</b> Parte do projeto aonde todos detalhes do projeto são checados, a fim de erradicar qualquer falha que possa ter no projeto.</p>	<p>Cores e fontes são definidas nessa etapa, trazendo uma forma ao projeto, elas são validadas através de conceitos que são desenvolvidos ao longo do projeto.</p>
<p><b>Solução:</b> O projeto final, resultado de todos os processos</p>	<p>Solução definitiva do projeto. Arte final e veiculação da campanha.</p>

### 3. COLETA DE DADOS

Compreender o macroambiente para o qual a campanha será direcionada é fundamental, pois a compreensão do mesmo leva ao entendimento mais aprofundado do que é o bullying, como ele se manifesta e suas variáveis.

Nesta etapa dados sobre histórico, conceituação, cultura do bullying, entre outros. São coletados dados a fim de compreender mais sobre esse fenômeno. E assim é possível analisar detalhadamente e a partir disso tirar conclusões que vão auxiliar no desenvolvimento do projeto.

#### 3.1 Histórico do bullying

*Bullying* é uma palavra de origem inglesa que nada mais é que uma variação de *bully*, que significa valen-

tão. A palavra bullying descreve o ato que é praticado por um valentão. O bullying se caracteriza também por ser uma violência praticada de forma intencional e repetidas vezes. Ele pode ocorrer de forma verbal, física ou ainda psicológica. Muitas vezes pode ser atribuído ao conceito de força ou poder que é desigual da vítima e do agressor (SO, 2010).

O Bullying é um fenômeno antigo, e é pode-se observar a ocorrência desde que foram criadas as primeiras escolas. Porém, seus primeiros estudos e preocupações acerca do tema só foram realizados pela primeira vez na década de 70, na Suécia. Quando uma comoção muito grande gerou um interesse da sociedade sobre os índices de violência que determinados alunos haviam apresentado. Outros países seguiram o exemplo, como a Noruega. Que após pais demonstrarem preocupação e não receber resposta imediata do governo, se viram em uma tragédia, onde 3 crianças se suicidaram por estarem sofrendo bullying começaram a pressionar o governo a tomar uma posição sobre o assunto. No ano seguinte à tragédia, após grande mobilização da sociedade foi inaugurada uma campanha que visava erradicar o bullying nas escolas (O BULLYING ESCOLAR NO BRASIL, 2011).

Dan Olweus (1993) foi o primeiro estudioso a pesquisar acerca do bullying. No mesmo período, ainda na Noruega onde as três crianças haviam se suicidado. Dan entrevistou oitenta e quatro mil alunos, mil pais e quatrocentos docentes. O estudo mostrou que 1 a cada 7 estudantes entrevistados era vítima do bullying ou agressor. Isso gerou uma grande repercussão e mobilização no país. Que os levou a criação de uma campanha anti-bullying.

No Brasil, os primeiros estudos trouxeram muita referência externa, que não cabiam no nosso ambiente escolar. O questionário de Dan Olweus foi aplicado em 1997 pela professora Marta Canfield, que tendo tinha como principal objetivo do estudo observar alunos que tenham sido agressivas no ambiente escolar. (Lopes Neto, 2005)

O médico Aramis Lopes Neto, em um artigo científico de 2005, constatou que o bullying é mais observado entre alunos de 11 e 13 anos. Ou seja, é menos provável observar sua ocorrência no ensino infantil (1ª a 4ª Série) e no ensino médio (1º a 3º Ano).

Foi-se observado que a maioria dos agressores são do meninos. Já as vítimas, têm uma porcentagem praticamente igual independente de seu gênero.

Se supõe que a dificuldade de identificação do bullying por parte de pais e professores se dá porque o bullying ocorre geralmente enquanto os adultos não estão na presença dessas crianças. Não dão o devido valor a ocorrência e acabam não atuando como deveriam para reduzir ou parar com a violência do bullying. (Lopes Neto, 2005)

### **3.2 Cultura de bullying**

Segundo o professor Dan Olweus (1993), o bullying pode se manifestar de duas formas: direta e Indireta. Conforme o autor, o bullying direto é atribuído a atitudes negativas que afetam diretamente o aluno no momento em que são praticadas. Ou seja, uso de apelidos, agressões, estupro, destruição de objetos pessoais, entre outros. Para Olweus (1993) o bullying indireto é caracterizado pelo bullying psicológico, onde a criança é ignorada ou tratada com indiferença, boatos e ainda o bullying virtual.

O bullying apesar de ser majoritariamente praticado por garotos, e ter essa associação a uma violência exclusivamente praticada por garotos. É possível ver que esse tipo de comportamento está crescendo no meio infantil feminino. (Fante, 2010)

O bullying escolar tem registro em todas as nações existentes no mundo (Camargo, 2018), portanto, sua ocorrência é comum. E é muito comum haver uma certa comoção das escolas sob determinadas atitudes que caracterizam o bullying, inclusive com incentivos dentro das escolas, e também campanhas para tentativa de erradicação do bullying. Porém, como ocorre fora da vista de adultos, ele acaba se manifestando de forma invisível para pais e responsáveis por não conseguirem acompanhar todo o processo da rotina escolar de seus filhos (Camargo, 2018).

No espaço escolar, muitas vítimas são isoladas do convívio dos colegas, pois os outros alunos têm medo de interagir com essa vítima e sofrendo agressões por estarem próximas demais da vítima (Camargo, 2018).

O bullying pode trazer várias consequências na vida adulta da vítima. Pois a violência sofrida pelas vítimas pode influenciar no comportamento e na forma que a vítima vê o mundo a sua volta, podendo trazer sensações negativas e ao desenvolvimento de baixa autoestima. É observado também dificuldades em se relacionar com outras pessoas, e até comportamento agressivo. E na hipótese mais extrema tentativas de suicídio. (Camargo, 2018).

Quem pratica bullying, na sua maior parte, possui pouca empatia, têm famílias desestruturadas, e não possuem um laço afetivo muito grande com pessoas da família. E, principalmente, são inseguros, o que os impede

de buscar a ajuda necessária (Camargo, 2018).

No Brasil, em 2009, o Ceats (Centro de Empreendimento Social e Administração em Terceiro Setor) realizou uma pesquisa com cerca de 5 mil alunos em escolas públicas e particulares presentes no Brasil. Nela, 59% dos entrevistados de 5ª a 6ª série afirmou que o bullying os afetam de alguma maneira.

O bullying verbal e psicológico são os mais comuns, apelidos de mau gosto, xingamentos e troca de ofensas lideram a lista de tipos mais praticados de bullying. Pesquisas realizadas pela UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e realizadas pelo autor deste projeto confirmam essa informação.

Dados da UNIFESP (2012) coletados com cerca de 4.607 alunos de 14 anos ou mais em todo o estado de São Paulo revelou que 12,6% dos alunos do sexo feminino e 11,5% do sexo masculino sofreram agressões verbais, que incluem intimidação, humilhação e uso de apelidos inadequados. Já bullying indireto, caracterizado por fofocas, rumores entre outros, foram sofridos por 5,5% dos alunos do sexo feminino e 4% no sexo feminino.

A pesquisa realizada em novembro de 2017, por meio de questionário online, com 10 perguntas sobre do bullying visou identificar grupos minoritários ou majoritários que sofrem com o bullying – se por gênero, orientação sexual ou cor, além do tipo de bullying sofrido (Apêndice 1)

A pesquisa coletou respostas de com 59 ex-alunos da rede pública e particular de diversas partes do Brasil. A investigação revelou que 98,1% dos entrevistados relataram ter sofrido agressões verbais, descritos por xingamentos e apelidos maldosos. O estudo apontou que 94,2% sofreram bullying psicológico, caracterizado por ofensas direcionadas à sua aparência, gostos pessoais ou ter materiais furtados ou escondidos. Do total de respondentes, 38,5% alegaram terem sofrido agressões físicas, sendo elas: tapas, socos, chutes entre outros. Em 7,7% dos casos, as pessoas afirmaram terem sofrido agressões de cunho sexual, praticadas em decorrência do bullying. A pesquisa também revelou que a maioria das agressões ocorreram no ensino fundamental, entre a 5ª série e a 7ª série (68,4%). Em relação ao período de com maior incidência de bullying, em primeiro lugar está a 6ª série, com 72,7% dos casos. Já no ensino médio, entre o 1º ano ao 3º ano do colegial, a média se manteve em 29,7% com maior incidência no primeiro ano (36,4%).

Para enfatizar a importância desse tema e expor as agressões sofridas pelos alunos, três relatos reais de bullying são expostos a seguir. Uma das situações foi extraída do blog “Sem Bullying”, criado por uma escola portuguesa para chamar a atenção para a temática. O outro caso é uma situação vivida pelo autor do projeto. Já o terceiro relato foi coletado na pesquisa realizada online realizada em novembro de 2017.

### **Relato 1**

Tudo começa com ofensas, palavras, que nos magoam, até que tudo ultrapassa os limites. Batem, agredem, roubam, excluem, chegam até a ameaçar-te na tua casa. Tudo isto é horrível. Falo pela minha experiência. Fui vítima de Bullying. Ando no 9º ano e mesmo assim não escapei. Até colegas da mesma turma. Me agrediam durante as aulas (iam de puxões de cabelos, a agressões físicas, etc.). Mas superei esta experiência, pois já no 5º ano tinha sido vítima de Bullying. (Anônimo)

### **Relato 2**

Durante minha infância sempre fui uma criança muito comunicativa, me dava bem com professores e outros alunos, sempre fui demasiado extrovertido e estudioso. Chegando na pré-adolescência, aos 9 ou 10 anos. Me deparei com uma turma onde garotos mais velhos fazem piadas com pessoas da sala, evidenciando características físicas de forma negativa. E em algum dia, não lembro direito o porque eu questionei um dos meninos, que me agrediu verbalmente e essa agressão verbal se tornou uma agressão física e aí começava 3 longos anos da minha vida. No início, por ter discutido com um guri, apenas os amigos dele “pegavam no meu pé”, pegavam meus materiais jogavam no lixo, passavam corretivo em mim ou na minha carteira/cadeira enquanto estava distraído, copiando a matéria ou estava ausente (banheiro, recreio e afins). Até que virou uma agressão física, verbal e psicológica generalizada, eu não me lembro direito quando a perseguição passou a ser mais intensa, mas lembro que esse garoto mais velho era bastante popular na escola, justamente por ser mais velho e era tido como “legal” por grande parte dos colegas de classe. E ele tinha diversos colegas que também tinham essa característica mais “brigona”. A maioria de maior idade. E eis que esses resolveram também tirar sarro de mim e começaram a sumir com meu material e me davam beliscões e tapas todos os dias. Eu comecei a discutir muito na escola, tentando me defender e a cada dia que eu tentava me defender mais cresciam as agressões. Grupos de 4 a 5 pessoas se juntavam para me agredir. Eu passava na diretoria quase toda semana por conta de uma agressão resultante do bullying. Um dos episódios mais marcantes pra mim foi quando aos 12 anos tinha uma menina na qual eu gostava, e perto do horário de finalizar a aula, eu fui no banheiro e voltei e tinha um bilhete assinado por ela em cima da minha mesa, marcando um encontro no fim da aula em um local qualquer. E ao chegar lá, 7 ou 8 crianças, dessas que eram amigos do guri que praticava bullying comigo, me prenderam em um canto aonde a menina supostamente havia marcado comigo e começaram a me agredir verbalmente e fisicamente frases como “olha só para você até parece que ela vai querer ficar contigo” e outros xingamentos foram direcionados a mim. E logo após me agrediram

e nos dias posteriores começaram a “incomodar” a guria pelo simples fato de eu gostar dela. De modo em que eu me sentia responsável pela agressão psicológica que ela começaria a sofrer pelo simples fato de me interessar por ela quando criança. Outra situação bastante marcante pra mim foi quando em um dia aleatório eu fiz a professora dar uma bronca e expulsar da sala um dos meus agressores. E ele no outro dia disse que “iria me pegar na saída” e eu fiquei na sala apavorado e cansados de esperar, sem ter mais ninguém na sala eles vieram em um grupo grande e disseram que eu iria apanhar porque tinha “denunciado” um deles aí eu “vocês vem em 5 seus covardes!” E uma das crianças que fazia aulas de alguma arte marcial que não sei o nome falou “deixa comigo” e estava lá eu com 4 agressores 1 vindo em minha direção, sozinho em uma sala de aula sem saber o que fazer, no fim da luta eu fiquei com o rosto inchado e ele quebrou o dedo enquanto socava meu rosto. Eu fiquei apavorado, dois dias em casa com vergonha e medo. Minha mãe foi na escola e uma nova etapa do bullying começou, pois ao ser informado da situação a diretora chamou todos os pais e alunos para conversar e minha mãe bastante irritada encontrou um dos garotos no corredor da escola e deu uma bronca nele, discutindo e todos começaram a falar na escola que minha mãe teria agredido ele, e de vítima eu comecei a virar culpado, e todos me olhavam feio e ficavam repetindo isso de modo que eu ficava constrangido e foi assim até o final da minha formação no fundamental. O bullying cessou ao entrar na sétima série, ano em que não tive mais que conviver na mesma sala com nenhum dos agressores. Como consequências, eu passei de criança extrovertida a uma criança totalmente introvertida, eu desenvolvi diversos problemas psicológicos e sociais. Ansiedade – Talvez causada por eu na época pensar no tempo como algo que não existe para tentar ter a ilusão de que o tempo iria passar mais rápido para me livrar logo daquela situação. - Entre outros, até mais grave que foi a depressão, no qual eu me via uma criança de 12 anos sem perspectiva alguma de vida. Diversas horas da minha infância eu passei chorando depois de ter sofrido alguma agressão ou de ser rejeitado de alguma forma. Em casa, sozinho. Resumindo, uma criança de 12 anos com pensamentos suicidas e sem perspectiva de vida tudo por conta de uma situação de violência na escola. Ainda hoje eu tenho algumas marcas do bullying em mim. (O AUTOR)

### **Relato 3**

Na minha escola zoavam muito um menino por causa do seu nariz, que tinha o ossinho sobressalente. Aí já que era graça fazer piada com ele, já aproveitavam e zoavam o cabelo de cachinhos porque era “infantil”, e aí já aproveitavam para zoar chamando ele de gay ou viado (mesmo com o menino sendo heterossexual). Certa vez chegou no limite, era época de eleição e pegaram uma foto dele no facebook e fizeram um “santinho” do garoto, zoando com número 24 (veado no jogo do bicho) e outras “brincadeiras”, queriam xerocar e distribuir pela escola inteira. Mas conseguimos intervir antes. Interessante é que esse menino não era “excluído” na escola. Tinha muitos amigos, participava dos grupos, time de futebol, estava sempre nos roles de finais de semana. Mas isso tudo não muda o fato de que o que seus próprios amigos faziam era bullying. Não tinha uma vez que o menino abrisse a boca em sala de aula que alguém não zoasse. Com certeza isso tinha algum impacto sobre ele. (ANÔNIMO)

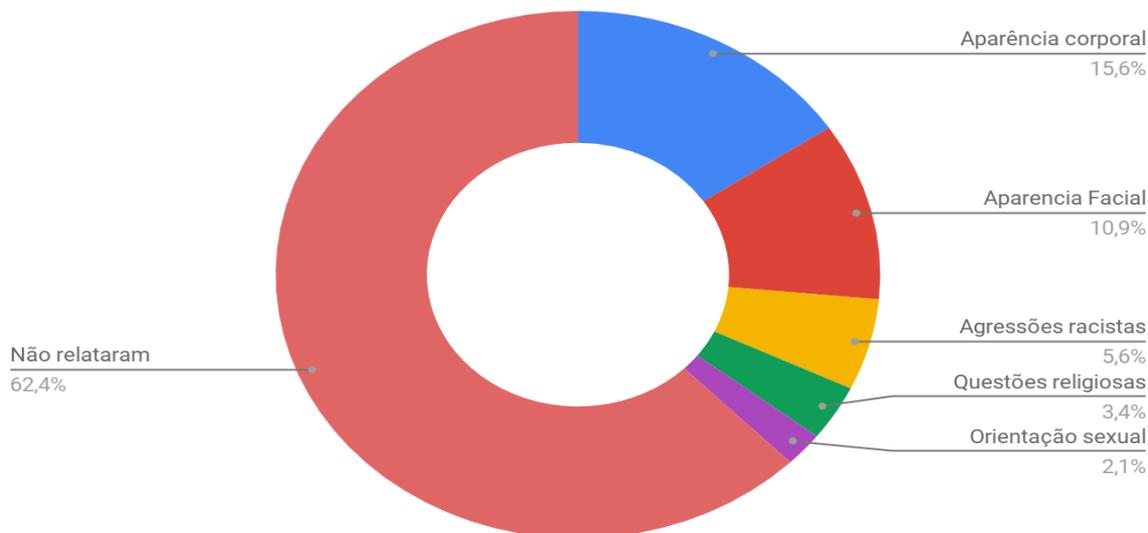
Assim sendo, entende-se que a cultura do bullying ocorre, principalmente, por agressões verbais e psicológicas. Tais agressões resultam em diversos danos para as crianças, em relação a sua autoestima em um período posterior, além de outros problemas de cunho social e psicológico. Porém, agressões físicas e de cunho sexual, apesar de terem aparecido em menor número, devem ser tratadas com igual importância ou talvez maior, pelo nível de trauma que pode gerar em quem sofre essa categoria de bullying.

### **3.3 Bullying em Santa Catarina e Florianópolis**

Em 2016 foi publicado o 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2016), que traz indicadores sobre violência escolar, entrevistando 329.964 crianças do ensino fundamental e médio do Brasil. Conforme a pesquisa, Santa Catarina ocupa a 12ª colocação em casos de bullying no Brasil, com 18,8% das crianças entrevistadas afirmando que já cometeram bullying contra colegas. Uma porcentagem bastante elevada, principalmente em comparação com São Paulo, estado com maior número de crianças que admitiram casos de bullying 24,2%.

O estudo também levantou que, no Brasil, os casos mais comuns de agressão são motivados por aparência corporal (15,6%), aparência facial (10,9%), agressões racistas (5,6%), questões religiosas (3,4%) e orientação sexual (2,1%).

## Tipos mais comuns de agressão



Fonte: Danillo, 2017 com base no 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2016).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, com 3.615 estudantes de 145 escolas públicas e privadas do Brasil, revelou que 68,1% dos alunos já admitiram ter sido humilhados por provocações de algum colega.

O estudo apontou que, além das agressões mais comuns listadas na figura 1 (aparência corporal, facial, ofensas raciais), há também agressões xenofóbicas (1,5%), acima da média nacional, que apresenta ocorrência de 1,3% desse tipo de bullying. A PeNSE (2016) também questionou os estudantes a respeito da imagem corporal. No ranking, os estudantes catarinenses aparecem em terceiro lugar entre aqueles que mais se acham gordos ou muito gordos. O recorte por gênero permite avaliar que estudantes do sexo feminino (25,3%) se enxergam de maneira pior do que os do sexo masculino (15,9%).

Na mesma pesquisa foi perguntado sobre a frequência com que os colegas de escola os trataram bem ou foram prestativos nos 30 dias anteriores à pesquisa. Os resultados mostraram que 38,1% dos estudantes brasileiros foram bem-tratados pelos colegas na maior parte do tempo ou sempre. Em relação ao gênero, 35,1% das meninas declararam ter sido bem tratadas pelos colegas e, entre os meninos, o índice é de 41,3%.

Um levantamento realizado em Florianópolis, com 975 alunos entre 11 e 14 anos das redes particulares e públicas da cidade, revelou que 54,3% dos entrevistados alegaram ter sofrido bullying (ZANELATTO, 2014). Conforme a autora, 15,6% desses alunos classificou a agressão sofrida como de média e alta intensidade e 38,8% de baixa intensidade. A agressão de baixa intensidade está relacionada com comentários maldosos e apelidos, enquanto as de média e alta intensidade são caracterizadas como perseguição, agressão física, exclusão do grupo, difamação na internet e discriminação pela beleza e peso.

Se observa que entre crianças de ensino fundamental, com média de idade entre 11 e 14 anos, o bullying pode chegar a níveis altíssimos. Cerca de 68,1% das crianças no estado de Santa Catarina relatam já terem sofrido bullying. Já nos outros anos de ensino, entre o primário e ensino médio, os índices caem para 18,8%. E Florianópolis, apesar de estar abaixo da média do estado, tem números elevados que ultrapassam metade das crianças que estão no ensino fundamental na cidade (54,3%). O que comprova a dificuldade de se combater o bullying entre crianças do ensino fundamental no estado.

### 3.4 Legislação

A lei federal 13.185 assinada no dia 6 de novembro de 2015 pela presidenta Dilma Rousseff (anexo 1) instituiu um programa de combate ao bullying em todo o território nacional. O programa obriga que as escolas tenham programas de combate ao bullying, façam campanhas, ofereçam assistência psicológica às crianças vítimas de bullying, e mais outras obrigações que o estado atribuiu às escolas públicas e particulares de todo o território nacional para combater o bullying.

Graças a lei, se criou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, que obriga a produção e publicação de relatórios bimestrais das ocorrências de bullying nos estados e municípios brasileiros para planejamento de ações. A lei também exige que as escolas capacitem seus professores, criem campanhas de educação e

ofereçam assistência psicológica e jurídica, além de instituir práticas de orientação também aos pais. Contudo, muito se discute sobre a eficiência da Lei 13.185/2015, pois “não há acompanhamento nacional, um programa que oriente escolas. O que há são boas ações pontuais, que nasceram do olhar de diretores e professores”, diz Luciene Tognetta, especialista em psicologia escolar pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em entrevista concedida ao Estadão (2016).

O Brasil possui também um projeto de lei que torna obrigação do estado a prestar assistência psicológica a crianças vítimas de bullying. A PLC 76/2011, cuja tramitação está aguardando votação no senado.

### **3.5 Análise de similares**

A análise de similares contempla a pesquisa de iniciativas que sejam similares ao tema proposto por este trabalho. A busca não se limitou a apenas ações governamentais, mas também outras iniciativas interessantes sobre bullying.

#### **3.5.1 Ações anti-bullying**

##### **a) Campanha: Chega de Bullying - Não fique calado**

O governo do estado de São Paulo em uma parceria com o canal de TV a cabo Cartoon Network, criou uma plataforma de coleta de dados, com informações e métodos para se tratar o bullying. A Plataforma conta com uma assinatura online (figura 1), onde o site faz as pessoas se comprometem a tentar combater o bullying da forma que conseguirem, ou seja, trata-se de uma assinatura virtual simbólica onde a pessoa se compromete a atuar contra o bullying. O site ainda conta com informações sobre o bullying (figura 2), os prejuízos que podem acarretar a violência, como lidar e ajudar a criança vítima de bullying, dicas para crianças e pais de como tratar o tema. O site ainda conta com vídeos e outros parceiros que se comprometeram a ajudar a combater o bullying. Em resumo é uma plataforma que trata o tema em diversas perspectivas e tem o intuito de instruir alunos, pais e responsáveis sobre o bullying.

De acordo com nota publicada no site do governo do estado de São Paulo, com data desconhecida, a campanha tem o seguinte objetivo:

Atuar na prevenção do bullying nas mais de cinco mil escolas da rede estadual é o objetivo da iniciativa “Chega de Bullying: Não Fique Calado” desenvolvida pela Secretaria da Educação em parceria com o canal Cartoon Network. A campanha é realizada desde 2011 e incentiva a adoção de práticas que lidem com este comportamento.

**Aspectos de design:** As cores predominantes da composição são o rosa escuro e o preto.

Amarelo, azul e branco também estão presentes, para complementar a composição, de forma que se destacam os textos escrito em outras cores. A fonte utilizada traz um peso um pouco maior, para o assunto, por se tratar de uma fonte mais geométrica e por conta da maior parte do texto estar escrito em caixa alta.

No geral a linguagem ela é bem infantil, e traz esse cenário do mundo da cartoon, mas ao mesmo tempo, traz a seriedade que o tema precisa ser tratado, com mensagens em cores e fontes muito bem definidas.

Figura 2: Abaixo assinado para a erradicação do bullying



**CHEGA DE BULLYING** NÃO FIGUE CALADO

O QUE É BULLYING?

DICAS PARA OS ESTUDANTES

DICAS PARA OS ADULTOS: PAIS E EDUCADORES

VÍDEOS APOSTILAS PARCEIROS

**ASSUMA O COMPROMISSO CONTRA O BULLYING**

**ASSINE JÁ!**

**1.575.405**  
Pessoas já assinaram!

Descargar de Google play

Consiguelo en el App Store

**BAIXE OS GUIAS DIDÁTICOS AQUI**

Fonte: CARTOON NETWORK (2018)

Figura 3: Dicas do que fazer caso esteja sofrendo bullying.



Fonte: CARTOON NETWORK (2018)

### b) Campanha: “Bullying - isso não é brincadeira”

A campanha do Ministério Público de Santa Catarina datada de agosto do ano de 2017 intitulada “Bullying. Isso não é brincadeira” divulga vídeos e folders digitais com informações sobre o bullying, conscientizando quem não conhece a prática. A campanha tem linguagem infantil e incentiva crianças a denunciarem os atos.

**Aspectos de design:** As cores predominantes da composição são o azul e branco.

O preto também está presente, nas peças para complementar a fonte da composição. A fonte utilizada é bem redondinha, e remete a escrita manual, algo que traz esse “espírito escolar” para a composição.

No geral a linguagem ela é bem infantil, e tem como público alvo, realmente quem está sofrendo com a violência.

Figura 4: Topo do site da campanha: Bullying isso não é brincadeira.



Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA (2018)

Figura 5: Trecho do vídeo da campanha no youtube: “BULLYING - isso não é brincadeira”.



Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO SC (2018)

Figura 6: Trecho vídeo da campanha no youtube: “BULLYING - isso não é brincadeira”



Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO SC (2018)

### c) Campanha: Vacina contra o bullying

Mais uma campanha desenvolvida sobre a temática de bullying é a “Vacina anti bullying”. Campanha da secretaria municipal de educação da cidade de Curitiba, feita em 2015. O objetivo era oferecer às crianças uma vacina anti bullying, um ato simbólico, feito com gotas de suco de laranja para incentivar as crianças a não praticarem bullying e estarem imunes a esse tipo de atitude.

Figura 7: Ação realizada campanha: “vacina contra o bullying”: criança dá uma vacina simbólica contra o bullying.



Fonte: GAZETA DO POVO (2018) <sup>1</sup>

Figura 8: Ação realizada campanha: “vacina contra o bullying”: criança dá uma vacina simbólica contra o bullying.



Fonte: GAZETA DO POVO (2018) <sup>1</sup>

**d) Campanha: *Le Monde en face : Harcèlement à l'école - France 5 (BA)***

Outra campanha sobre o tema bullying é a *Harcèlement à l'école*, produzida na França. Ela traz uma ressignificação do bullying para o mundo adulto, com situações de abuso que normalmente acontecem com crianças vítimas da violência adaptadas ao mundo corporativo.

A campanha tem como público-alvo adultos e visa alertar sobre o quanto o bullying é algo prejudicial, colocando os mesmos na situação de crianças que sofrem com o mesmo.

Figura 9: Trecho do vídeo na plataforma digital.



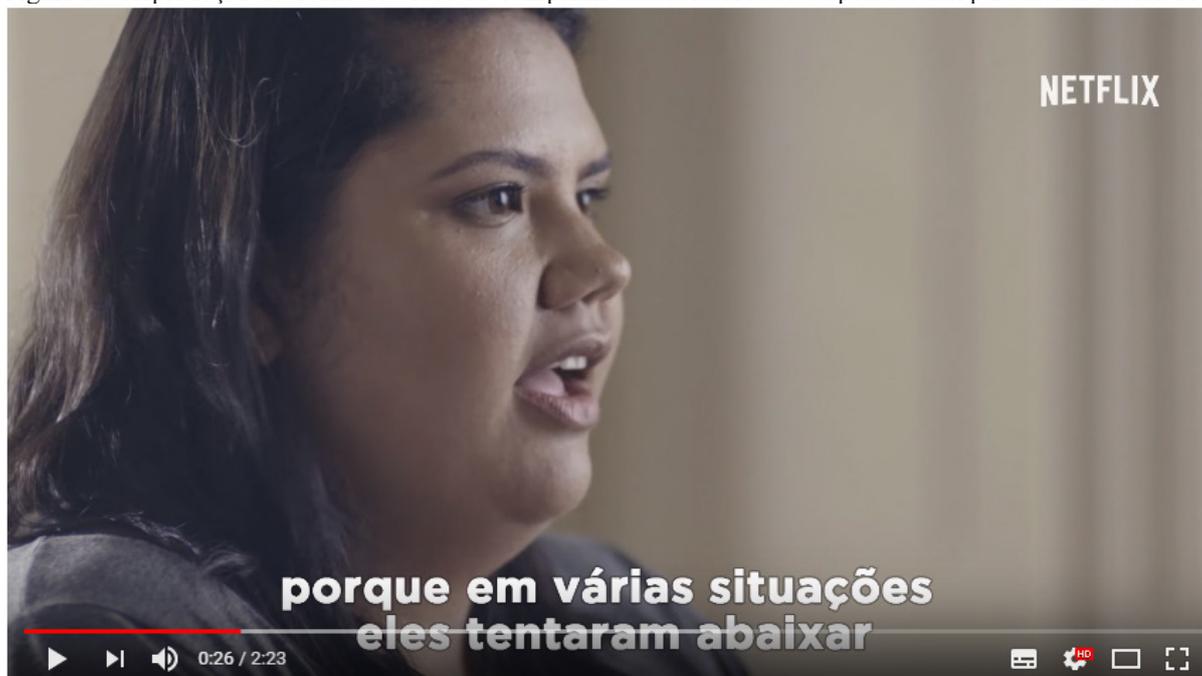
Fonte: FRANCE TÉLÉVISIONS (2018)

**e) Campanha: “13 Reasons Why”**

A Netflix, provedora e produtora de filmes e séries via streaming, aproveitou o lançamento da série “13 reasons why”, que tem como temática principal o suicídio, buscando abrir o diálogo sobre o assunto, e lançou a campanha “não seja um porquê” em 2017.

Para alertar sobre o bullying, a campanha traz relatos de personalidades e pessoas comuns que sofreram bullying, logo após relatarem suas experiências, as pessoas dão mensagens de incentivo para quem está enfrentando o mesmo tipo de situação.

Figura 10: Reprodução de trecho do vídeo da Campanha audiovisual adotada pela Netflix para alertar acerca do bullying.



Fonte: NETFLIX (2018)

### **Considerações**

As campanhas apresentadas, em sua grande maioria, têm como ponto principal o forte apelo visual. Campanhas como “Vacina anti-bullying”, “Bullying - isso não é brincadeira” e “Chega de bullying, não fique calado” têm como público-alvo principal os alunos, elas possuem uma linguagem mais “infantilizada”, justamente para tentar atingir alunos que estão passando por situações de bullying quando forem atingidos pela campanha.

Já as campanhas “*Le Monde en face : Harcèlement à l’école - France 5 (BA)*” e “*13 Reasons why*” possuem um tom mais sério, tendo como público alvo-adolescentes e os pais. No “*Le monde...*” o contexto do bullying é alterado, ele vai para o ambiente de trabalho, relacionando a violência sofrida pelos alunos aos pais e responsáveis que, principalmente, trabalham em escritórios. Já o “*13 reasons...*” O público a se atingir são os adolescentes, trazendo personalidades e pessoas não famosas contando sua história de bullying e encorajando os jovens a não cometerem suicídio, fazendo um paralelo com o que ocorre na série.

As mídias utilizadas, em sua grande maioria, são as digitais, com recursos audiovisuais predominantes. Porém as peças não se restringem ao meio digital como um recurso audiovisual, visto também a ocorrência e recorrência de campanhas com flyers digitais e peças para composição do site. A veiculação foi majoritariamente feita nas redes sociais (Youtube e Facebook) e sites da campanha.

## **4. ANÁLISE DO MICROAMBIENTE**

Microambiente, é por definição um ambiente limitado de atuação em que o produto ou serviço estará inserido. Compõem um microambiente a organização política da área estudada, o veículo utilizado para prestação de serviço, concorrência e coisas do gênero. Neste caso, o microambiente a ser analisado é da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina - SED.

### **4.1 Descrição dos serviços do objeto de estudo**

Em relação ao serviço, a SED. Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, todo o recurso a ele destinado vem de arrecadação de impostos que são repassados por intermédio do governo do estado. Todo o recurso arrecadado pelo estado vem por meio de impostos e multas, que são aplicados quando adquirimos algum objeto, imóvel, veículo, dentre outros. Ou ainda quando não é seguida a lei, ou quando há atraso em pagamentos de impostos, as multas são aplicadas dentre outras situações. Elas podem ser dirigidas a pessoas físicas ou jurídicas.

Neste caso, destaca-se a verba governamental destinada a este setor. Que é de R\$ 1.589.743.381,88 (ESTADO, 2018), valor esse que representa 15,59% do PIB do estado, estado esse que no presente ano (2018) já acumulou um valor de um pouco mais que 13 Bilhões de reais. Dos quais 10 Bilhões estão alocados para serem reaplicados em diversos setores do estado.

A área de atuação da SED, é no estado de Santa Catarina, que possui hoje 3.159 escolas de nível fundamental, das quais 2.752 são públicas e 407 são privadas. Já escolas do nível médio, são 990, desse total, 765 são públicas e 225 são privadas (QEDU, 2018).

A SED é parceira de diversas ações contra o bullying. Dentre elas, ações do NEPRE (Núcleo de Educação Prevenção e Atenção - Às violências na escola), um núcleo dentro da Secretaria de Educação que trata de prevenção de violências no âmbito escolar. O núcleo tem como um dos objetivos além de conscientizar e realizar ações nas escolas. Capacitar professores, através de cursos, produzir novas metodologias, trazer novos conhecimentos em relação ao bullying. Seu propósito é; Cuidar da escola e de seus alunos, concentrando seus esforços em evitar a ocorrência de violência dentro das salas de aula (SANTA CATARINA, 2018).

## **4.2 Público-alvo**

O Público alvo são pais e professores, visto que o principal objetivo com a campanha é que estes intervejam no bullying sofrido ou praticado pelos alunos.

### **4.2.1 Público-alvo primário: pais e professores**

Os professores das escolas públicas de nível fundamental e médio em Santa Catarina, em geral, enfrentam sobrecarga de função, uma vez que 51% dos professores que atuam na rede tem que atuar em aulas que não são sua especialização, muitos desses professores têm de ensinar 2 ou 3 matérias com cargas horárias extensas. (PNE, 2016)

Estes professores precisam lidar com até 50 alunos por classe, dificultando assim o nível de aprendizado alcançado por cada aluno, individualmente. No Brasil a média é de 30,8 alunos por sala, a média mundial é de 24,1 estudante por classe. Esse também é uma das dificuldades professor enfrentadas por professores em sala de aula. (ZERO HORA, 2018)

Além disso, a má formação dos professores também é um problema. Apenas 61,3% dos professores que ministram aula em escolas nos anos finais do ensino fundamental tem ensino superior na área em que atuam (PNE, 2018). E, em relação ao ensino fundamental, o número de professores com formação na área de ensino sobre para 64% (PNE, 2018). O estado de Santa Catarina conta hoje com 42.052 mil docentes nas escolas de nível fundamental, e 15.416 docentes dando aulas para alunos no nível médio. (IBGE, 2016)

Já em relação aos pais, dados do IBGE (2016), indicam que Santa Catarina ocupa o ranking como o 4º estado mais produtivo do Brasil, no qual 77% da população de 16 ou mais anos tem alguma função com carteira assinada. A renda média mensal no estado é de R\$2.275, renda essa que reflete no salário dos pais. Santa Catarina possui 837.814 mil matrículas no ensino fundamental, o número cai para 242.153 mil no ensino médio. Cerca de 5.247.913 milhões de pessoas de Santa Catarina moram na área urbana e 1.000.000 milhão moram em áreas rurais.

Ainda segundo o IBGE (2016), o estado possui 954.568 crianças com idade entre 5 a 14 anos, das quais 837,814 mil (88%) estão matriculadas a partir dos 6 anos. O índice máximo de evasão escolar registrado no Brasil, em 2015, foi de 3,3%, no estado do Pará. Já o estado de Santa Catarina apresenta o menor do país em índice de evasão escolar, 1,2% (PNE, 2018).

Já em relação aos adolescentes, existem cerca de 545.186 pessoas com idade entre 15 e 19 anos em Santa Catarina. Os índices nacionais de evasão escolar são de 12,7% no primeiro ano do ensino médio, mantendo uma média de 11% dentre as demais séries. Os dados sugerem, indiretamente, certo interesse dos pais e alunos em manter as crianças na escola, porém o interesse é menor do que o registrado no ensino fundamental. A taxa média da evasão no país no ensino médio é de 15,7%, o estado com maior índice de evasão escolar é o Pará com 15,8%, e a menor taxa é em São Paulo com 12,2%. Santa Catarina se mantém dentro da média com 15,3% de evasão escolar. Apesar do interesse dos pais em manter seus filhos na escola, 85,7% dizem não saber onde seus filhos passam o tempo livre (PNE, 2018).

### **4.2.2 Público-alvo secundário: Alunos**

Segundo o IBGE (2015) sobre os estudantes da rede Santa Catarina, os alunos catarinenses são, majoritariamente, do sexo feminino (53,6%), brancos (72,8%), moram com os pais (63,8%) e já experimentaram bebida alcoólica (66,4%).

Ainda relacionado ao perfil dos alunos do ensino médio (15 a 17 anos) de Santa Catarina, apenas 37,5% praticam atividade física (a média nacional é 34%). Cerca de 55,2% assistem televisão por mais de 2 horas por dia (a média nacional é 59,8%), cerca de 62,6% ficam mais de três horas sentados na frente do computador ou videogame e 24,9% dos estudantes já tiveram a sua primeira relação sexual (a média nacional é de 27,5%).

(IBGE, 2015)

O nível de atividade física está relacionado ao gênero que foi estudado, conforme pesquisa realizada apenas com estudantes do 9º ano do ensino fundamental em 2015. O estudo demonstra que 26,4% dos meninos praticam atividade física por 300 minutos ou mais durante a semana. Já em relação às meninas, apenas 13,6% afirmaram ter participado de atividades físicas. Ainda assim, é possível notar que na mesma semana, 87,2% das crianças participaram de aulas de educação física. Índice que, comparado a outros estados, coloca Santa Catarina no topo desse tipo de atividade. Que infelizmente se restringe apenas ao ambiente escolar, segundo cruzamento dos dados informados acima (IBGE, 2015)

Um sentimento que coloca o estado no “top 3” dos estados com maior incidência desse fenômeno, é o número de crianças que se acham gordas. Em Santa Catarina 42,2% das crianças entrevistadas afirmaram se sentirem gordas, das quais 26,3% eram do sexo feminino, e 15,9% do sexo masculino. O estado perde apenas para Paraná (44,4%) e Rio Grande do Sul (46,7%) neste quesito. (IBGE, 2015)

É nítida a influência da renda no estado, quando se vê dados de acesso aos bens de consumo, por exemplo. Em uma entrevista realizada com 109.104 mil crianças matriculadas em escolas particulares ou públicas do Brasil e cursando o 9º ano do ensino fundamental, 80,2% dos adolescentes afirmaram possuir automóvel em suas casas. (IBGE, 2015)

Esses dados refletem o perfil dos estudantes catarinenses, pode-se concluir que em sua maioria eles são sedentários, visto a baixa incidência de prática de atividades físicas, e que a maior parte gasta muito tempo em frente ao computador e ao videogame.

## 5. ANÁLISE DE DADOS

A Análise de dados contempla a verificação dos dados coletados, com o propósito de dar um direcionamento a campanha. Segundo Munari, essa etapa é a Análise de tudo que foi coletado a fim de se delimitar o projeto, ou propor ideias para o mesmo.

### 5.1 Análise de SWOT

*SWOT* é um termo em inglês que é a abreviação das palavras “*Strengths*” (Forças) “*Weaknesses*” (Fraquezas) “*Opportunities*” (Oportunidades) “*Threats*” (Ameaças). A Análise de SWOT é uma ferramenta cujo seu principal objetivo é fazer uma análise ambiental, baseado em 4 conceitos: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Essa análise será base do planejamento estratégico da campanha. (SIGNIFICADOS, 2018)

#### Ameaça

O bullying é mais observado entre alunos de 11 e 13 anos.

A maioria das agressões ocorreram no ensino fundamental

Maioria dos agressores são meninos.

Dificuldade de identificação do bullying por parte de pais e professores

Pais e responsáveis por não conseguirem acompanhar todo o processo da rotina escolar de seus filhos

Santa Catarina ocupa a 12ª colocação em casos de bullying no Brasil,

Estudantes catarinenses aparecem em terceiro lugar entre aqueles que mais se acham gordos ou muito gordos.

68,1% das crianças no estado de Santa Catarina relatam já terem sofrido bullying.

#### Oportunidade

Comoção das escolas sob determinadas atitudes que caracterizam o bullying, inclusive com incentivos dentro das escolas, e também campanhas para tentativa de erradicação do bullying.

lei federal 13.185 - um programa de combate ao bullying em todo o território nacional.

PLC 76/2011 - um projeto de lei que torna obrigação do estado a prestar assistência psicológica a crianças vítimas de bullying

#### Fraquezas

Sobrecarga de função dos professores

Alto número de alunos por classe

Má formação professores

Falta de campanhas anti-bullying estado (apenas uma registrada pelo governo estadual)

#### Forças

Baixa evasão escolar dos alunos no ensino fundamental (uma das menores do país)



## 6.1 Determinação dos Problemas de comunicação

Um grande problema identificado são os altos índices de alunos envolvidos com o bullying na esfera escolar, principalmente entre os alunos do ensino fundamental. Seja como agressor, vítima ou apenas espectador.

## 6.2 Objetivos de comunicação

A campanha se propõe a ser um incentivador de tomada de decisões por parte de pais e professores para que eles realizem alguma ação, e conseqüentemente essa ação leve ao declínio em número de ocorrência do bullying no estado.

E por fim, servir também como uma campanha que eduque pais e professores a como reagir em situações de violência.

Esses objetivos tendem a ser alcançados buscando contato direto com o público alvo, através de pontos de uma campanha assertiva com pontos de divulgação físicos e digitais.

## 6.3 Estratégias e táticas de comunicação

As estratégias e táticas de comunicação são essenciais para definir quais os meios que serão utilizados e como e quais peças serão aplicadas. Segundo Públío (2008), há 6 grandes áreas de comunicação entre uma marca e seus usuários, e são elas:

**Propaganda;** Que contempla toda a propagação de uma mensagem através de meios físicos e materiais audiovisuais.

**Promoção de vendas;** Contempla “buscar” o cliente no ponto de venda e os incentivar a consumir seu material.

**Relações Públicas/Propaganda;** Contempla entreter o cliente ou realizar ações específicas com o objetivo de fazer o cliente em potencial interagir com a marca.

**Equipe de vendas;** De dentro para fora. Contempla em agradar seus colaboradores, treinar e incentivar, a fim de garantir um melhor atendimento para com o público e uma satisfação garantida na parte final do processo de interação com a marca.

**Identidade visual e corporativa;** Divulgar a empresa através de uma marca. Plotar carros, uniformizar seus empregados, dentre outros aspectos que compoem uma identidade visual e corporativa. Essa área, é importante para fixar sua marca no imaginário do seu cliente em potencial.

**Web;** Toda forma digital de divulgação, contempla desde SEO marketing (pesquisa nas plataformas de pesquisas), até redes sociais. Materiais audiovisuais, virais e digitais são componentes

Propaganda e web são duas áreas estratégicas utilizadas por esse projeto. Toda a parte de material gráfico impresso, busdoor e frontlight são de competência da parte de propaganda, afinal esses materiais que propagaram a campanha nos meios tradicionais e físicos. Já as peças digitais ficam de competência das estratégias de web, afinal será um conteúdo digital, que terá como principal ponto de divulgação duas plataformas online, que são elas **Facebook** e **Instagram**.

## 6.4 Táticas de comunicação

A principal tática de comunicação é através de cores, fontes, palavras de ordem e dados alarmantes sobre o tema para impactar pais e professores os incentivando a tomada de uma decisão real acerca do bullying praticado nas escolas.

Apesar de pais e professores terem perfis diversos, busca-se uma linguagem cujos alunos e o sofrimento em decorrência da violência são o ponto em comum.

Frontlights e busdoors servem para pais menos conectados, e que diariamente fazem trajetos por vias movimentadas para se dirigirem ao trabalho. Ao total serão **5 peças externas**, 3 frontlights e 2 busdoors.

Já a campanha digital serve como um apoio a campanha, trazendo o universo digital para pais e professores que tem costume de interagir nas redes sociais. Instagram e Facebook.

Ao total serão 14 artes de divulgação mais as peças complementares, que são capa do facebook, e perfil do instagram e facebook, totalizando **17 artes digitais**. 9 estarão no feed do instagram, e 5 no feed do facebook. 1 capa para facebook 1 foto de perfil para instagram e 1 foto de perfil para o facebook.

## 6.5 Posicionamento

A Secretária da educação no estado possui um núcleo que trata de comportamentos violentos dentro de sala de aula. O que demonstra uma atenção especial ao assunto, afinal há a delegação de funcionários e recursos para o setor. O NEPRE realiza ações nas escolas conscientizando e acompanhando de perto os casos, dentre as ações estão o acompanhamento da situação de alunos, rodas de conversar com professores, campanhas que incentivam alunos e a comunidade a se expressarem contra as violências através de arte, dentre

outras diversas ações. Também é possível observar que é da competência do NEPRE produzir dados e criar novas metodologias acerca da violência praticada dentro de sala de aula, como fazer levantamento de casos de bullying que são observados no estado, e categorizar eles de forma científica.

Apesar dos esforços a SED não produz suas próprias campanhas nem contrata empresas para realização de campanhas.

A SED tem de tomar uma posição mais atuante na luta contra o bullying, se aproveitando do Núcleo que estuda o fenômeno. Produzir campanhas a fim de reforçar a luta contra o bullying, e poder tornar o estado em líder de combate e erradicação do bullying no País.

## **7. CRIATIVIDADE**

Segundo Munari, essa é a etapa que contempla a experimentação, onde diversas soluções são desenvolvidas com base em toda a parte teórica. Ficam definidos o conceito, tema e o tipo de abordagem que serão utilizadas na parte gráfica da campanha.

### **7.1 Conceito criativo**

O conceito criativo será pautado em demonstrar problemas que alunos enfrentam ou podem enfrentar quando submetidos a situações de bullying, seu objetivo é único e claro, transmitir o sofrimento, rejeição, abandono e violência para o público alvo. Trazer esse tipo de estratégia para a criação surge com o objetivo de impactar eles a cerca de um problema que é real, e que afeta muito negativamente as crianças.

Aliado a essa estratégia de criação, também é adotada na parte de criação uma estratégia que chame os pais e professores para a ação. Que tomem alguma atitude, não basta impactar, é necessário os chamar para intervir, e a estratégia de criação contempla isso, cujo o objetivo é fazer os pais e professores agir diante a ameaça do bullying para seus alunos e filhos.

### **7.2 Tema da campanha**

Fica definido como Slogan da campanha “Para acabar com o bullying é preciso ajudar” uma chamada simples, que remete a uma ação que é solicitada a pessoas que não participam diretamente do bullying e que podem auxiliar quem está sofrendo a violência. Afinal a campanha trará informações que deixarão responsáveis e professores em alerta.

A assinatura não estará presente em todas as artes, e sim nas que possuem suporte para tal recurso. Fica definido como assinatura “Converse com seu filho ou aluno”. Reforçando a importância do responsável ou do professor entrar em contato com o aluno e tentando descobrir se o mesmo está passando por uma situação de violência. A abordagem é informativa, porém pode acarretar em uma tomada de decisão, não é esse o objetivo da campanha, porém sumariamente ela pode atender também essa necessidade.

### **7.3 Abordagem**

Pais e professores formam as crianças do futuro, e um futuro sem violência é o futuro ideal. Dentre as estratégias para se alcançar esse objetivo estão: A comoção da campanha se dar através da razão e da emoção, ou seja, mostra motivos lógicos do porque o pai deve se importar com a criança que é vítima de bullying, ou porque deve pedir para que seu filho pare a agressão que está cometendo. E pelo fator emocional, demonstrando quais são as prováveis causas que o bullying pode trazer para quem é afetado pelo mesmo.

As peças de redes sociais serão fotos e textos curtos com relatos acerca do bullying, e sintomas que o bullying pode causar. Serão frases de relatos, que darão ênfase no sofrimento do personagem da campanha, seu objetivo é causar certa preocupação aos pais e professores acerca do tema. A imagem acompanhará ainda um alerta e um “call to action” chamando o leitor, seja professor ou pai, para tomar alguma providência acerca do bullying que pode estar afetando a vida de algum aluno.

As peças físicas serão uma adaptação das peças de redes sociais, porém com as devidas alterações para serem utilizadas no contexto urbano, quanto a formato, tamanho e imagem.

## **8 MATERIAIS E TECNOLOGIAS**

Segundo Munari essa etapa é a etapa de coleta de dados sobre materiais e tecnologias que podem ser usadas para execução do projeto.

### **8.1 Objetivos e estratégias de comunicação**

Os objetivos de comunicação são amplos e claros. Atingir o número máximo de pessoas do Estado de

Santa Catarina, e as motivar a reagir e a tomar alguma ação ou decisão. Assim, o objetivo da mídia é atingir na primeira fase da campanha pouco mais que 30% da população de Santa Catarina (Soma das dez cidades mais populosas do estado).

Para atingir esta meta, se utilizou a mídia online, pois, desta forma é possível tornar a campanha sempre disponível, visto que o público alvo tem grande acesso a informação no estado. Como complemento e reforço da informação, foram utilizadas mídias off-line, pois possuem grande credibilidade. Nas mídias offline, o objetivo é estar presente no dia a dia das pessoas que lidam com a educação de crianças, a divulgação é planejada para a veiculação em locais de grande circulação de pais e professores, ou seja, frontlights próximos de escolas, e em regiões centrais das cidades vinculadas, e em busdoors posicionados em linhas que circulam maiores trajetos e trajetos centrais dentro das cidades escolhidas.

A primeira fase da campanha terá duração de 3 meses, podendo ou não ser prorrogada, decisão essa que será dada mediante a resposta em que a campanha terá nos seus primeiros meses, ela também pode ser ampliada, em quantidade de artes e cidades atendidas. A meta é aumentar 10 cidades a cada expansão.

## 8.2 Táticas de mídia

Dentro do plano de comunicação está inserido os veículos de comunicação que serão usados para divulgar a campanha e ele se dará em duas categorias principais: mídias online e mídias off-line.

Os veículos de comunicação que serão usados para divulgar a campanha e ele se dará em **duas categorias principais**.

O primeiro canal é a digital, mais especificamente, as mídias sociais, a divulgação nas plataformas são essenciais, **facebook** e **instagram** são as plataformas escolhidas. Nove artes para o instagram e três para o facebook. A confecção de peças digitais tem como principal objetivo serão reforçar a importância da campanha, os males do bullying e incentivar a ação dos pais e responsáveis. As peças serão cartazes, banners e imagens.

A campanha terá **página** nas **redes sociais**, para que seja consolidada, e atinja mais gente, que ao se sentir impactado pode acessar as páginas e saber mais informações acerca do bullying e como podem mudar aquela realidade.

No **facebook**, o objetivo será, o de estar presente e dialogando com as pessoas diretamente, as atingido através de compartilhamentos “orgânicos”, e trazendo essa discussão para o feed do público. Ele é o veículo principal, visto que é a principal rede social usada no mundo com 2,2 bilhões de usuários e no Brasil com 139 milhões (dados fornecidos pelo próprio facebook em 2017).

No **instagram**, o principal objetivo serão atingir com mensagens curtas no stories, e no feed da plataforma. Peças da campanha que serão vinculadas ao facebook, serão adaptadas e postadas na rede. Hoje o instagram é a maior plataforma de compartilhamento de fotos e é a segunda maior rede social do Brasil, contando com 50 milhões de usuários só no país (folha de São Paulo).

Nas **mídias tradicionais impressas**, o objetivo é estar presente no dia a dia das pessoas que lidam com a educação de crianças, a divulgação é planejada para a veiculação em locais de grande circulação de pais e professores, ou seja, **frontlights** próximos de escolas, e em regiões centrais das cidades vinculadas, e em **busdoors** posicionados em linhas que circulam maiores trajetos.

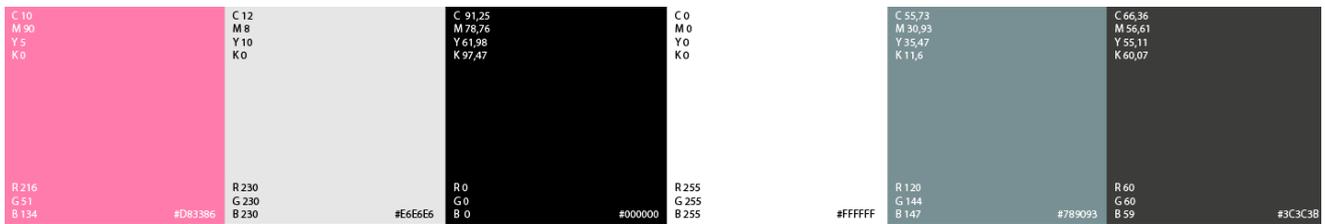
Mídias físicas que servirão de apoio à campanha, e que possam atingir todos aqueles que não possuem acesso a internet ou atingir de forma secundária os que teriam acesso a campanha nas plataformas digitais. 2 busdoors e 3 frontlights compõe a campanha como parte das peças. Inicialmente sua exposição planejada estão para as 10 maiores cidades do estado em número de população. Que são respectivamente: Joinville (515.288 mil), Florianópolis (421.240 mil), Blumenau (309.011 mil), São José (209.804 mil), Criciúma (192.308 mil), Chapecó (183.530 mil), Itajaí (183.373 mil), Lages (156.727 mil), Jaraguá do Sul (143.123 mil) e Palhoça (137.334) (Brasil, 2010).

Por fim o plano de comunicação tem como objetivo uma linguagem clara e acessível ao público alvo, se utilizando do público secundário apenas para fazer correlação com a mensagem. Comovendo através da emoção no qual o público verá ao entrar em contato com a mensagem e com o que o bullying pode causar em seus filhos e alunos.

Outra estratégia diz respeito a veiculação da campanha, que seguirá o modelo de outras campanhas anti-bullying já existentes, contando com diversos recursos visuais.

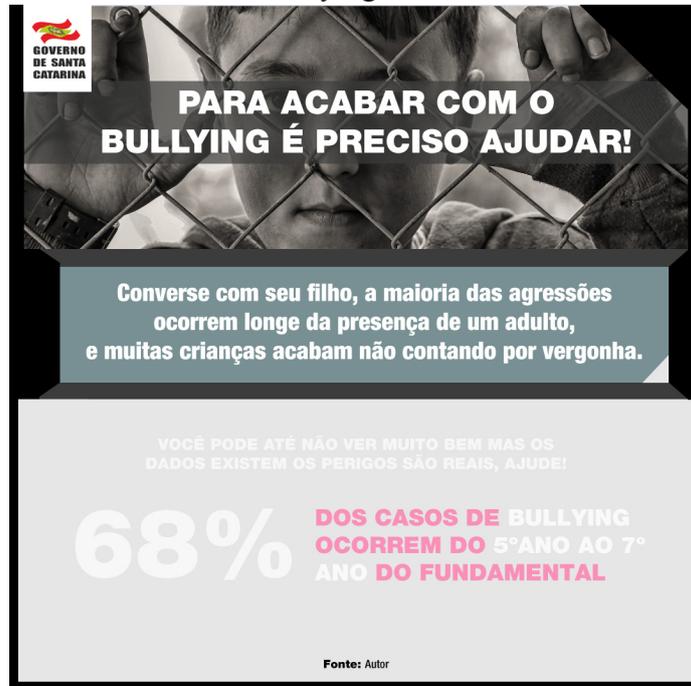
## 9. EXPERIMENTAÇÃO

A etapa de experimentação é a primeira etapa na geração da alternativa final, aonde os materiais coletados durante a pesquisa são testados. E as alternativas vão surgindo. Segundo Munari, nesta etapa testes são realizados com base em tudo que foi coletado. É nessa etapa também que a relação entre materiais e tecnologia, O

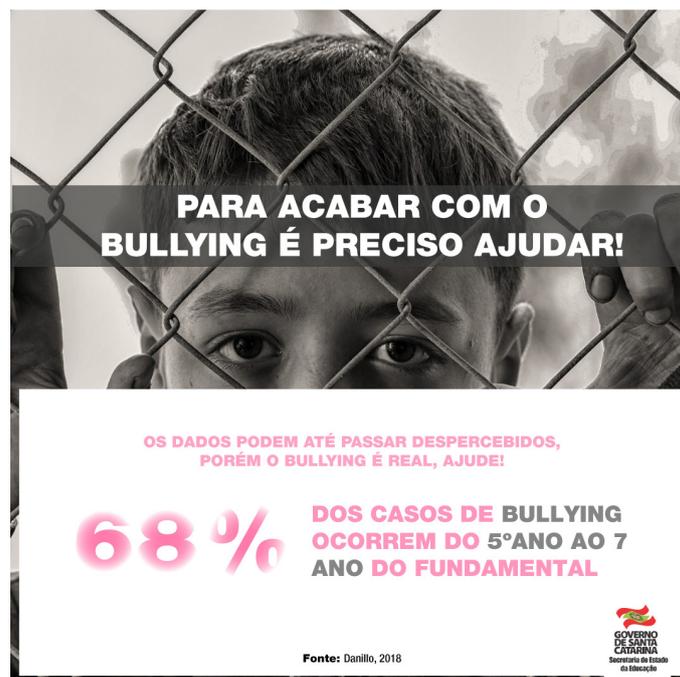


A cima uma paleta com todas as cores utilizadas logo na primeira versão.

A primeira versão utilizava-se de uma grande moldura, dando mais destaque a informação em si do que a imagem, e ao que ela representava. O texto é utilizado na cor branca. Cor essa que tem pouco destaque na composição, remetendo a invisibilidade do bullying.



Já a segunda alternativa a imagem ganha destaque maior, o texto está em cores mais legíveis, porém os dados são confeccionados de forma em que os cantos fiquem pouco visíveis, também remetendo a essa “invisibilidade” do bullying.



## 10. MODELO

Após a experimentação, é escolhido um modelo que será usado como modelo final. Ainda podendo sofrer alterações, esse é o modelo que será usado em outras peças da campanha:

Modelo peças físicas:

Abaixo o outdoor que serve de modelo para as outras peças físicas

**SOFRER BULLYING PODE DESENVOLVER NA VÍTIMA:** ANSIEDADE, DEPRESSÃO, IDEIAÇÃO SUICIDA OU TENTATIVAS DE SUICÍDIO

**NO BRASIL CERCA DE:** **43%** DAS CRIANÇAS SOFREM BULLYING NA IDADE ESCOLAR

**30%** DAS CRIANÇAS VÍTIMAS DE BULLYING RELATAM TER PASSADO POR... **DEPRESSÃO**

**A MAIORIA DAS AGRESSÕES SÃO:** FÍSICAS, VERBAIS, PSICOLÓGICAS, E SEXUAIS!

**68%** DOS CASOS DE BULLYING OCORREM DO 5º AO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. PODENDO OCORRER EM OUTROS PERÍODOS. CONVERSAR É A MELHOR MANEIRA DE DESCOBRIR!

**PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR!**

**OS DADOS SÃO DIVERSOS, E VOCÊ ADULTO OU RESPONSÁVEL PODE E DEVE INTERVIR PARA AJUDAR A FAZER DA ESCOLA UM LUGAR SEGURO PARA O SEU FILHO, NETO... OU ALUNO!**

**GOVERNO DE SANTA CATARINA**

Modelo peças digitais:

Abaixo uma peça única para o instagram que serve de base e modelo para as outras peças do projeto.

**30%**

**DAS CRIANÇAS VÍTIMAS DE BULLYING RELATAM TER PASSADO POR... DEPRESSÃO**

**GOVERNO DE SANTA CATARINA**

Fonte: Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica

## 11. VERIFICAÇÃO

O tópico em questão é o resultado gráfico produzido por toda pesquisa feita, ela é um resumo dos conceitos e dados que foram levantados, a fim de criar o projeto publicitário em questão.

### 11.1 Detalhamento da Arte

Foram contemplados pelo projeto na parte gráfica os elementos almejados durante a pesquisa.

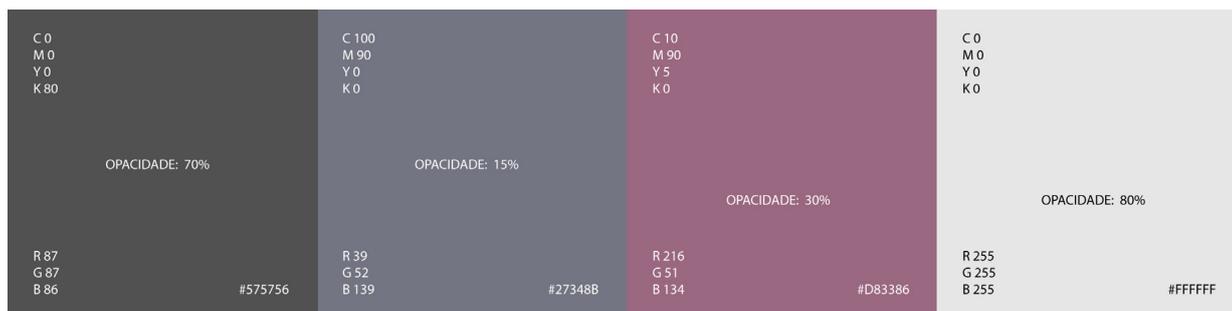
Dentre eles ficam definidas as cores cinza e dois tons de rosa como identidade visual da campanha, e as fontes nas cores brancas. Cores essas da identidade que numa mesma composição formam um contraste que trazem um tom de “tristeza” para as peças. As cores utilizadas na fase de experimentação estão a próxima página. Se destacam o rosa, utilizado para dar destaque no texto, branco para a composição do texto “simples”, e os tons de cinza são para detalhamento da arte. Todas as cores foram escolhidas para que além do contraste em transmitissem a ideia da campanha.

As cores contempladas são:



Algumas cores foram utilizadas com transparência reduzida.

São elas:



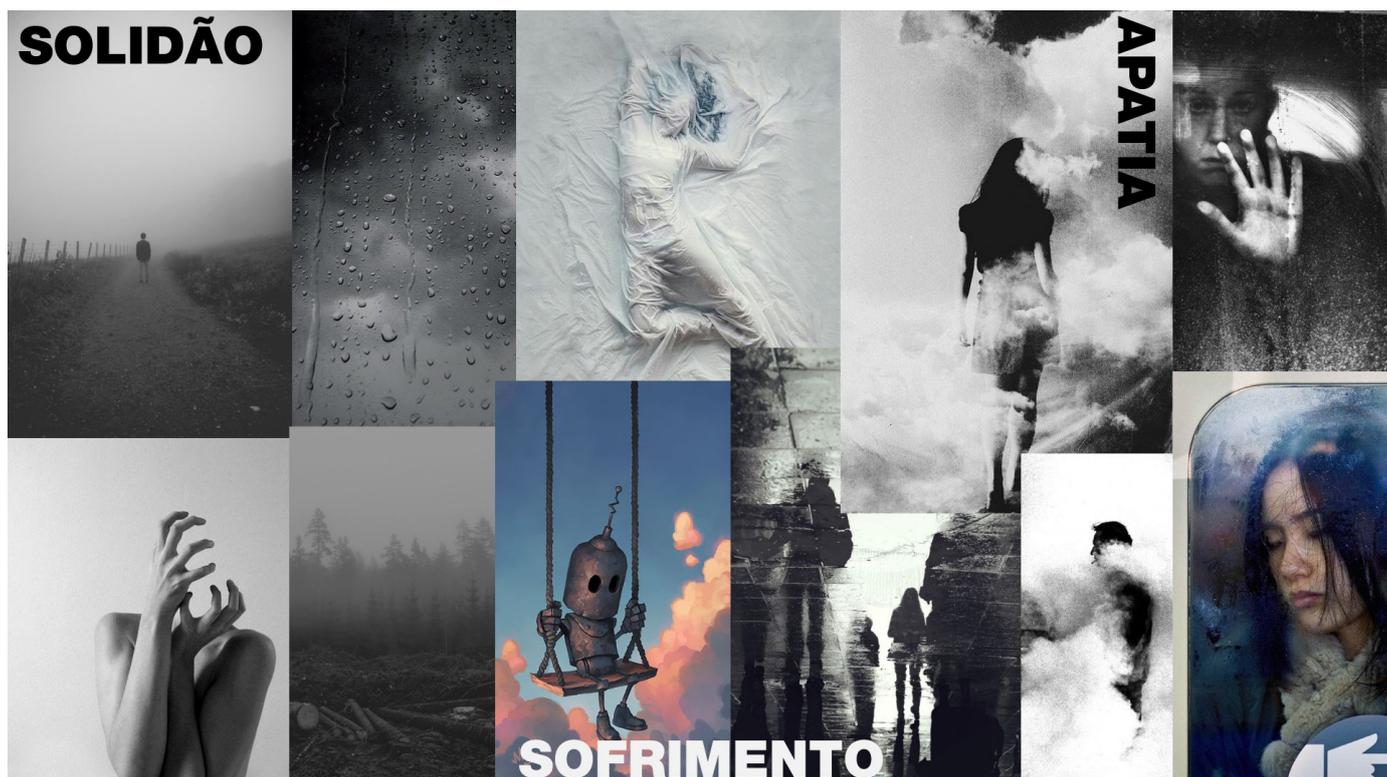
A fonte escolhida é **Helvetica Neue LT Std - Black** ela está presente em todos os textos da campanha. É uma fonte pesada e com formas bem geométricas, sem serifa passa uma sensação seriedade ao texto apresentado.

As imagens selecionadas são de bancos gratuitos de imagem. Elas tem como propósito demonstrar agonia e tristeza de pessoas próximas ou em situação de violência com o bullying. Todas as três imagens foram coletadas de dois bancos de imagem: <http://pexels.com/> e <https://www.nappy.co/>

### 11.2 Painel semântico

Um painel com imagens que buscam transmitir os conceitos visuais presentes na pesquisa que serão utilizados na criação da arte.

Solidão, Sofrimento e apatia, esses são os 3 conceitos principais da composição de imagens do painel semântico, e das cores utilizadas nas artes da campanha.



## 12.0 SOLUÇÃO FINAL

A solução final é o resultado final obtido na parte prática. Ele é a aplicação dos conceitos e solução dos problemas de comunicação que surgem ao decorrer da parte teórica do projeto. Segundo Munari, é a parte final do projeto, o resultado de todos os processos.

### 12.1 Mídias Físicas

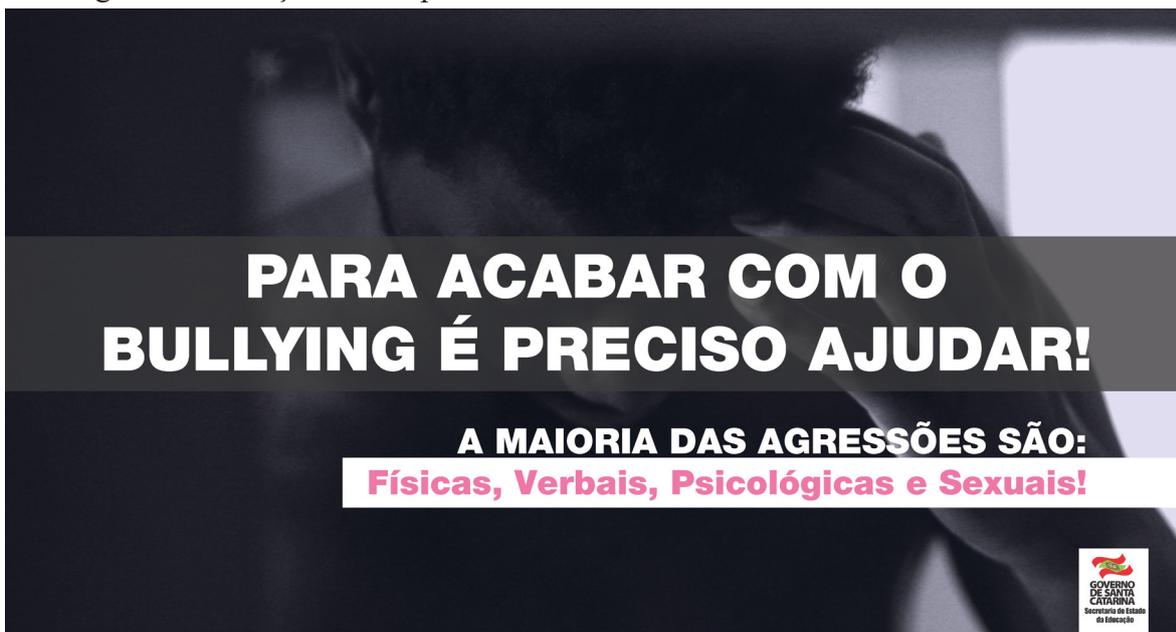
Mídias de veiculação que são impressas tangíveis e ou táteis. São chamadas de físicas, pois ocupam um espaço físico.

#### 12.1.1 Frontlight

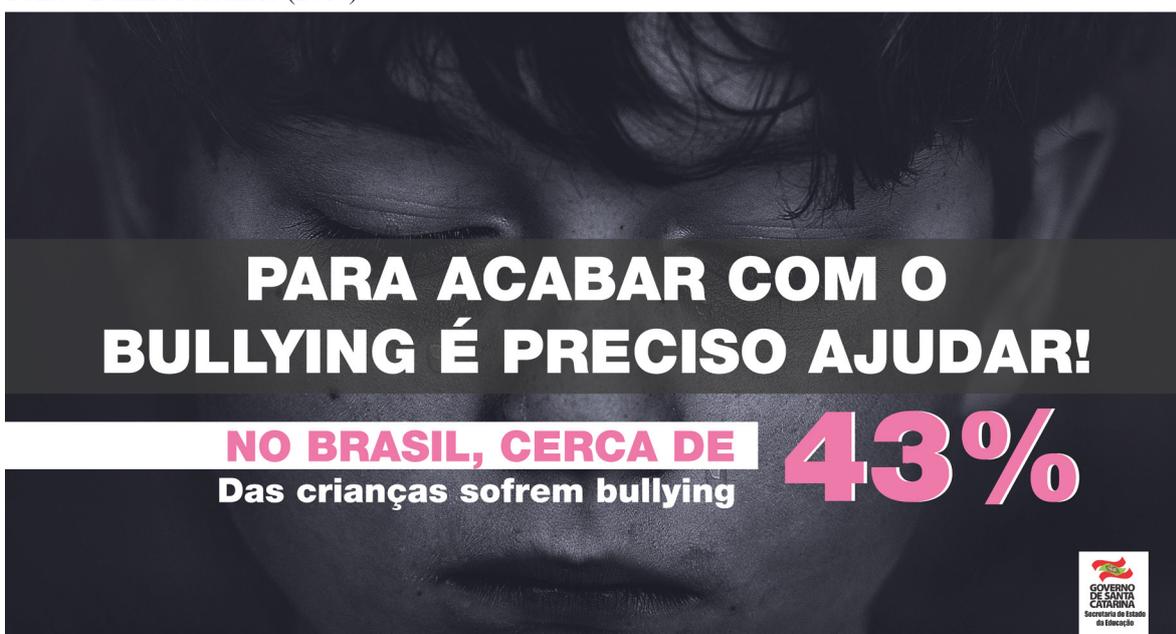
Especificações técnicas.

Dimensões 9,03 x 3,33m

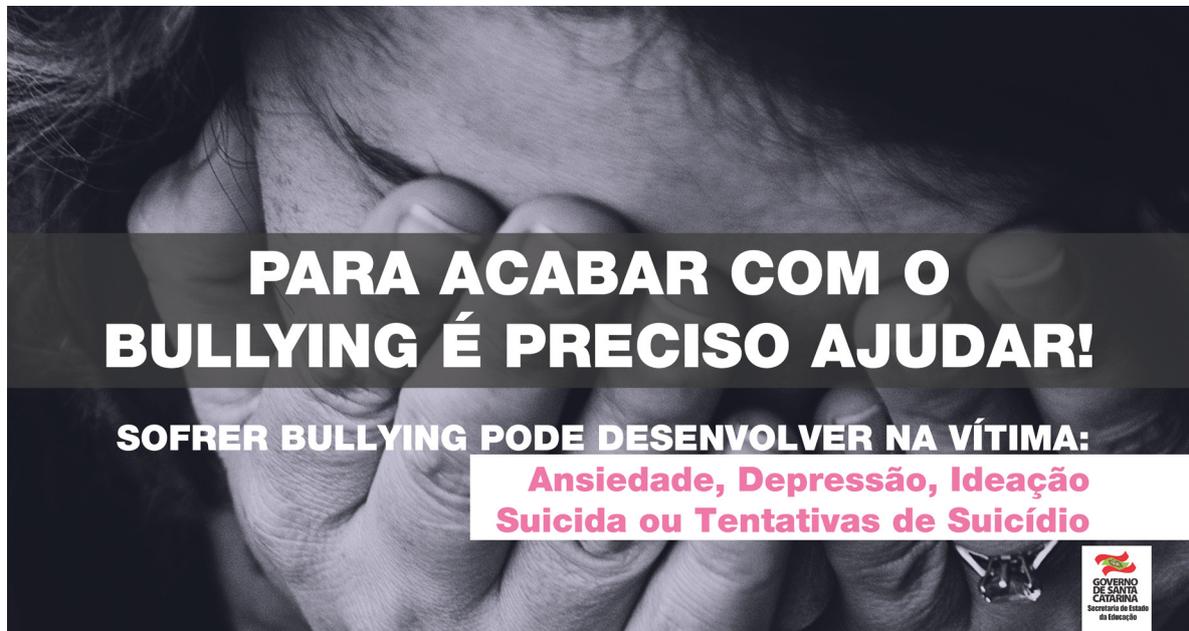
Frontlight de veiculação da campanha:



Fonte: Danillo Florêncio (2018)



Fonte: Danillo Florêncio (2018)



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

Aplicação:



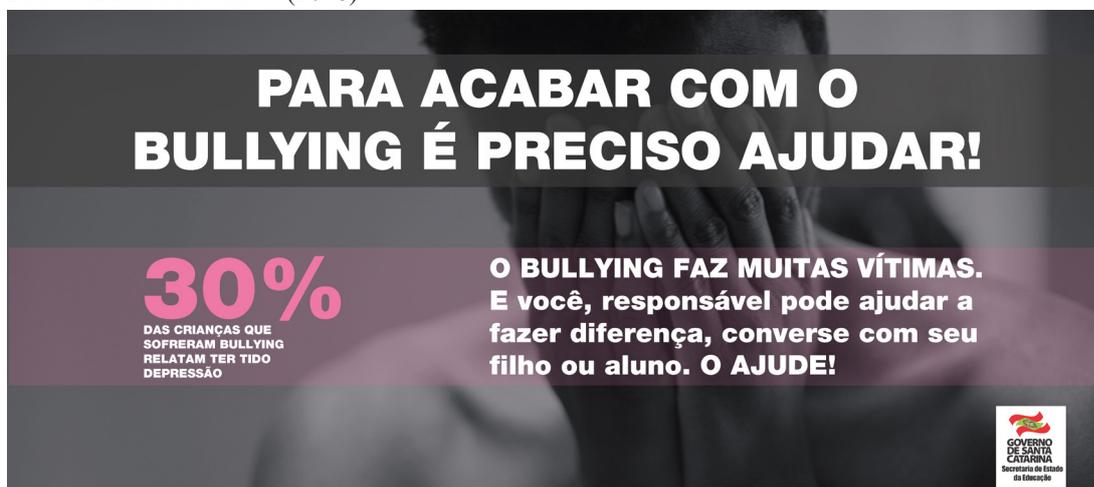


12.1.2 Busdoor  
Especificações técnicas.  
Dimensões 1.8 x 0,8m

Artes busdoor



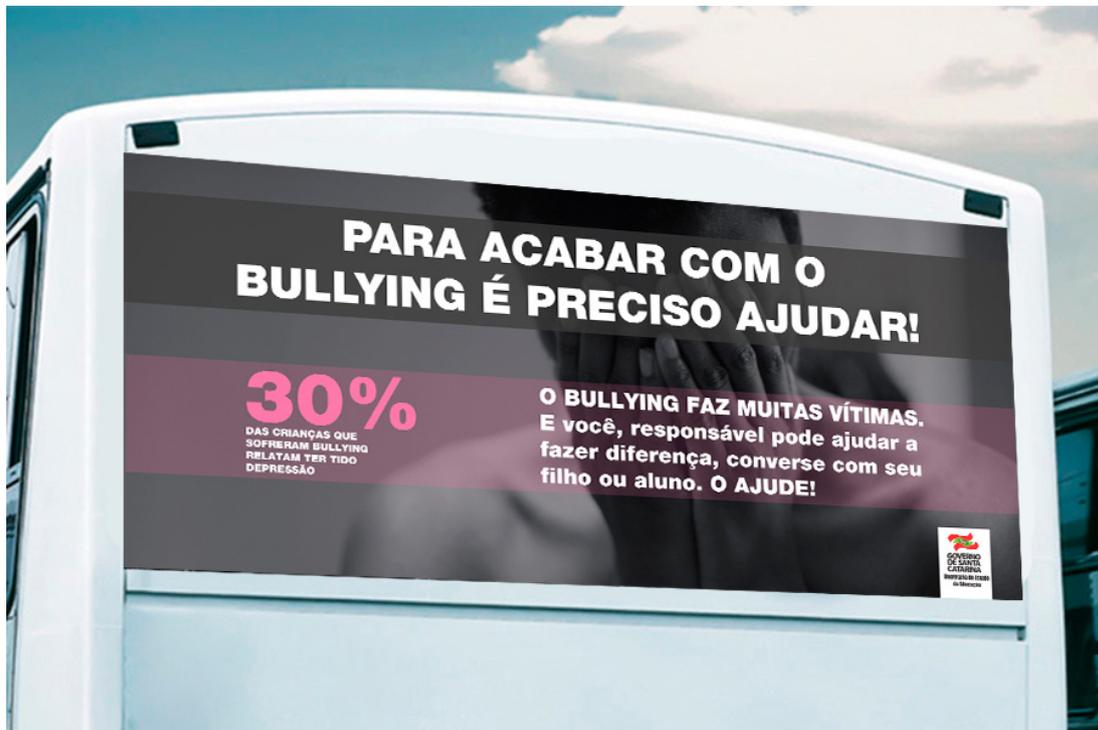
Fonte: Danillo Florêncio (2018)



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

Aplicação





## 12.2 Mídias Digitais

Mídias de veiculação digital, qualquer mídia que não ocupe um espaço físico, mas sim digital, podendo ser online ou não. Porém necessariamente tem que estar vinculado a um aparelho digital. Ou seja: celulares, tablets, computadores entre outros.

### 12.2.1 Descrição Artes Digitais

“Converse com seu filho, a maioria das agressões ocorrem longe da presença de um adulto, e muitas crianças acabam não contando por vergonha. #AjudeAAcabarComOBullying!!!”

## 12.2.2 Facebook

Foto de perfil da plataforma

**Especificações técnicas**

300 DPI - 1080x1080 px

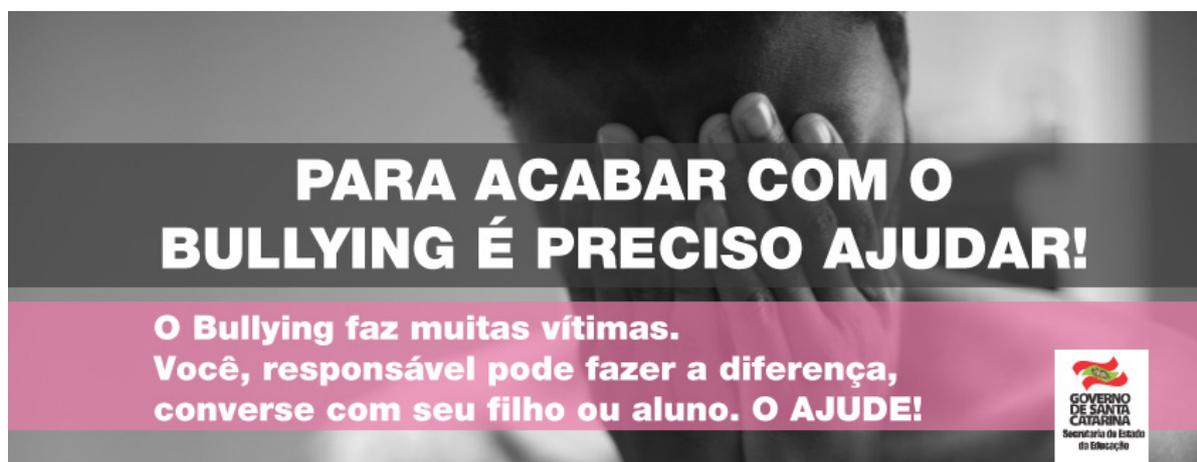


Fonte: Danillo Florêncio (2018)

Capa da página da campanha no Facebook

**Especificações técnicas**

300 DPI - 850x325 px



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

Peças para a plataforma

**Especificações técnicas**

300 DPI - 1080x1080 px



**PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR!**

Os dados podem até passar despercebidos, porém o bullying é real, ajude!

**43%**

**DAS CRIANÇAS SOFREM BULLYING NA IDADE ESCOLAR**

Fonte: ONU, 2016



Fonte: Danillo Florêncio (2018)



**PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR!**

Os dados podem até passar despercebidos, porém o bullying é real, ajude!

**30%**

**DAS CRIANÇAS QUE SOFRERAM BULLYING RELATAM TER TIDO DEPRESSÃO**

Fonte: ALBUQUERQUE; WILLIAMS; DAFFONSECA, 2013



Fonte: Danillo Florêncio (2018)



**PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR!**

Os dados podem até passar despercebidos, porém o bullying é real, ajude!

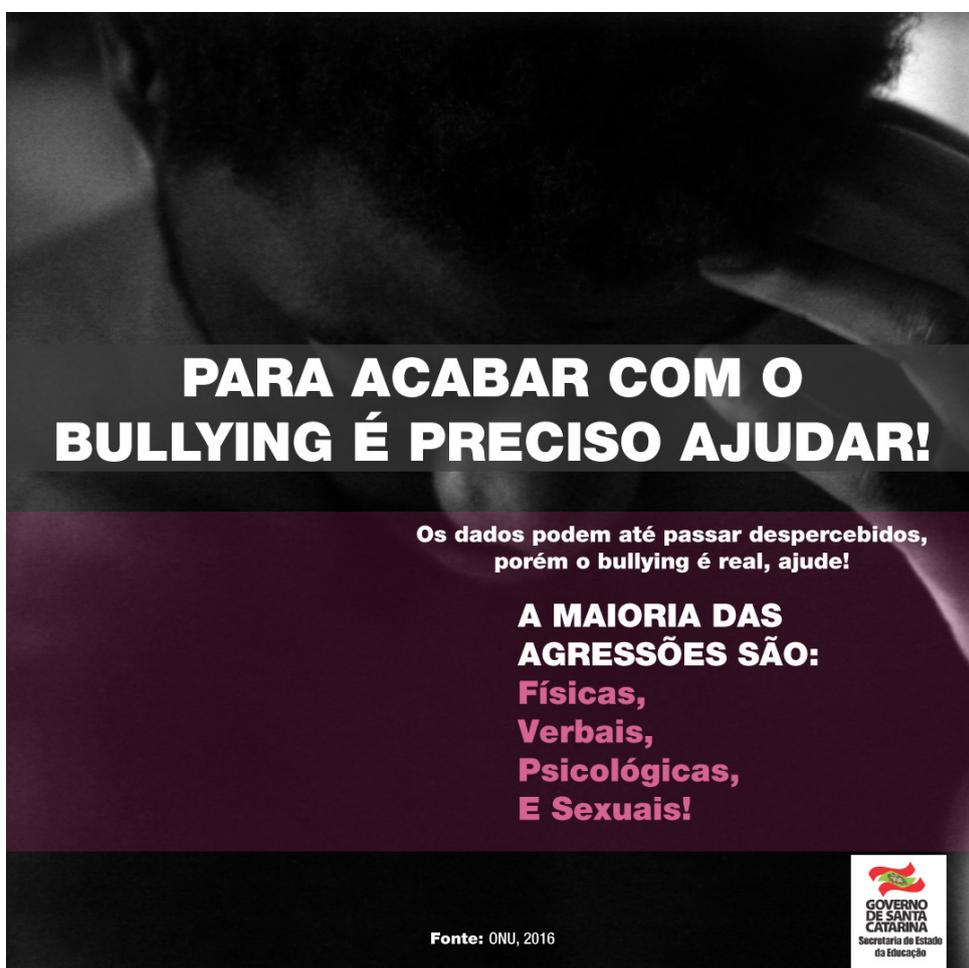
**68%**

**DOS CASOS DE BULLYING OCORREM DO 5º ANO AO 7º ANO DO FUNDAMENTAL**

Fonte: Danillo, 2018



Fonte: Danillo Florêncio (2018)



**PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR!**

Os dados podem até passar despercebidos, porém o bullying é real, ajude!

**A MAIORIA DAS AGRESSÕES SÃO:**  
**Físicas,**  
**Verbais,**  
**Psicológicas,**  
**E Sexuais!**

Fonte: ONU, 2016



Fonte: Danillo Florêncio (2018)



**PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR!**

Os dados podem até passar despercebidos, porém o bullying é real, ajude!

Sofrer bullying pode desenvolver na vítima:  
**ANSIEDADE,  
DEPRESSÃO,  
IDEAÇÃO SUICIDA OU  
TENTATIVAS DE  
SUICÍDIO**

Fonte: Fonte: ALCKMIN CARVALHO et al., 2014



GOVERNO DE SANTA CATARINA  
Secretaria de Estado da Educação

Fonte: Danillo Florêncio (2018)

Aplicação:



**Pcc teste**

27 de maio · 🕒 · 🌐

Converse com seu filho, a maioria das agressões ocorrem longe da presença de um adulto, e muitas crianças acabam não contando por vergonha. [#AjudeAAcabarComOBullying!!!](#)

**PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR!**

Os dados podem até passar despercebidos, porém o bullying é real, ajude!

**43%**

**DAS CRIANÇAS  
SOFREM BULLYING  
NA IDADE ESCOLAR**

Fonte: ONU, 2016

**PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR**

# PARA ACABAR COM O BULLYING É PRECISO AJUDAR!

**O Bullying faz muitas vítimas. Você, responsável pode fazer a diferença, converse com seu filho ou aluno. O AJUDE!**



Pcc teste

Página inicial

Avaliações

Sobre

Fotos

Publicações

Comunidade

**Criar uma Página**

Curtir Seguir Compartilhar

**Enviar mensagem**

**Criar uma publicação**



Escreva algo nesta Página...

**Avaliações**

Pcc teste ainda não tem avaliações.



Diga às pessoas o que você acha



[Ver tudo](#)

**Fotos**

# PARA ACABAR

Educação

Convidar amigos para curtir sua Página

Amplie seu público no Facebook e alcance mais pessoas interessadas no seu negócio.

**Convidar amigos**



Nossa história

+ Conte às pessoas sobre o seu negócio

**Sobre**

[Ver tudo](#)

[Enviar mensagem](#)

[Educação](#)

[Sugerir edições](#)

## 12.2.3 Instagram

Perfil na Rede



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

Peças para serem veiculadas na rede (Mosaico com 9 “artes”)

Mosaico



**30%**  
**Das Crianças  
Vítimas De  
Bullying Relatam  
Ter Passado Por...  
DEPRESSÃO**

Fonte: ALBUQUERQUE; WILLIAMS; DAFFONSECA, 2013



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

**Sofrer  
bullying pode  
desenvolver  
na vítima:**

**ANSIEDADE, DEPRESSÃO,  
IDEAÇÃO SUICIDA OU  
TENTATIVAS DE SUICÍDIO**

Fonte: ALCKMIN CARVALHO et al., 2014



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

**No Brasil  
cerca de:  
43%  
DAS CRIANÇAS  
SOFREM  
BULLYING NA  
IDADE ESCOLAR**

Fonte: ONU, 2016



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

**COM O  
AJUDAR!**



Fonte: Danillo Florêncio (2018)



**ACABAR COM  
É PRECISO**



Fonte: Danillo Florêncio (2018)



**PARA  
BULLYING**



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

# A MAIORIA DAS AGRESSÕES SÃO: Físicas, Verbais, Psicológicas, E Sexuais!

Fonte: ONU



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

# 68%

**DOS CASOS DE  
BULLYING OCORREM  
DO 5º AO 7º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL.**

**Podendo ocorrer em  
outros períodos.**

**Conversar é a melhor  
maneira de descobrir!**

Fonte: Danillo, 2018



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

# COMO DESCOBRIR?

**A MAIOR PARTE DOS  
CASOS ACONTECE  
LONGE DA PRESENÇA  
DE UM ADULTO,  
NO DIA A DIA DO ALUNO.**

**Se você não perguntar,  
corre o risco de descobrir  
tarde demais.**



Fonte: Danillo Florêncio (2018)

### 13. CONCLUSÃO

O Bullying é um problema muito maior do que se estima, e por muitas vezes é subestimado, porém pode trazer consequências graves, e é com esse trabalho de conclusão de curso, que tive o primeiro contato com esses dados.

E apesar de já ter passado por essa violência, não imaginava seu tamanho nem sua dimensão. Ele enfraquece e desmoraliza pessoas, traz dor e sofrimento. Uma violência tão banal, sutil e comum, que deve ser tratada com a importância e a grandeza que é, aproximadamente 68% das crianças passam por essa violência, e é triste saber que muitas não recebem a ajuda que precisam, ou que são invisibilizadas num contexto social e amplo. Dedicar uma parte da minha vida acadêmica a esse propósito, que é a criação de uma campanha que alerta pais e professores é um dever que cumpro com muita orgulho, por estar auxiliando, ainda que seja de forma acadêmica, a compilar dados e a produzir informações, às traduzindo de forma gráfica e auxiliando essa parcela da sociedade que é vítima, e ao mesmo tempo é tão invisibilizada.

O trabalho atinge seu propósito de uma forma gráfica que se harmoniosa, e ao mesmo tempo é impactante em sua mensagem.

## 14 REFERÊNCIAS

- ABRAPIA. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em: Acesso em: 01.Nov.2017.
- ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; D’AFFONSECA, Sabrina Mazo. Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. Santo André: Universidade Federal de São Carlos, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n1/11.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2018.
- ALCKMIN CARVALHO, Felipe et al. Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais. 2014. 8 p. Artigo (Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais)- Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n3/v13n3a06.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- AMÉLIA ADERALDO, Maria. Bullying: o papel dos Pais. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/aprendendo-a-aprender/bullying-o-papel-dos-pais/>>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- BRASIL. AGÊNCIA SENADO. (Org.). Lei de combate ao bullying completa um ano de vigência. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/04/07/lei-de-combate-ao-bullying-completa-um-ano-de-vigencia>>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- BRASIL. IBGE. (Ed.). Censo IBGE. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25207&ano=2010&localidade1=420930>>. Acesso em: 31 maio 2018.
- BULLYING comportamento agressivo entre estudantes. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- CALHAU, Lélío Braga. Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. Niterói, RJ: Impetus, 2009. CNJ. Bullying – Projeto Justiça nas Escolas. Cartilha 2010. Disponível em: Acessado em 30.Out.2017.
- CAMARGO, Orson. “Bullying”; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>>. Acesso em 18 de abril de 2018.
- CARTOON NETWORK. (São Paulo). Chega de Bullying. Disponível em: <<http://www.chegadebullying.com.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- CARVALHO, Felipe Alckmin et al. Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300006)>. Acesso em: 15 out. 2017.
- DICIONÁRIO WEB. Disponível em: Acesso em: 30.Out.2017.
- ESTADO, Governo do. PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Disponível em: <<http://www.transparencia.sc.gov.br/despesa>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- FANTE, Cléo. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Disponível em: Acesso em: 30.Out.2010.
- FRANCE TÉLÉVISIONS. (França). Le Monde en face : Harcèlement à l’école - France 5 (BA). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EpT9PL8RCw0>>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- GALLÃO, Prof. Evandro. A importância do planejamento estratégico no processo da comunicação publicitária. Disponível em: <<https://sustentare.net/blog/a-importancia-do-planejamento-estrategico-no-processo-da-comunicacao-publicitaria/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- GAZETA DO POVO. (Curitiba). Alunos se “vacinam” contra o bullying. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/alunos-se-vacinam-contr-obullying-btrdnxf884olmpk6b9cxjdycd>>. Acesso em: 18 abr. 2018.<sup>1</sup>
- GAZETA DO POVO. (Curitiba). Gotinhas contra o bullying. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/entrelinhas/gotinhas-contr-o-bullying-efjpn4dwazvnh56ua8ilqe6m>>. Acesso em: 18 abr. 2018.<sup>2</sup>
- IBGE (Brasil) (Org.). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.
- IBGE. (Brasil). PeNSE. Brasil: [s.n.], 2015. 131 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Brasil. 2009. Disponível em: Acesso em: 01.11.2017.
- INPAD (Org.). Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. São Paulo: Unifesp, 2012. Disponível em: <<http://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relatório.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.
- JOAQUIM, Nelson. Direito Educacional Brasileiro. História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Livre Express-

são, 2009.

KELLY DA SILVA, Suzanna. A RELEVÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE AO BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_02/PDF/134.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/134.pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2017.

MELHOR ESCOLA. (Santa Catarina). Mensalidade das escolas. Disponível em: <<https://www.melhorescola.net/escola/mensalidade/santa-catarina>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA. (Santa Catarina). Bullying: isso não é brincadeira. Disponível em: <<https://www.mpsc.mp.br/campanhas/bullying>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MINISTERIOPUBLICOSC. (Santa Catarina). BULLYING - isso não é brincadeira.. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z6sHaGenVl0>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

NETFLIX. (São Paulo). #NaoSejaUmPorque | 13 Reasons Why. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=vNyOTha\\_fKc](https://www.youtube.com/watch?v=vNyOTha_fKc)>. Acesso em: 18 abr. 2018.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em: Acesso em: 01.Nov.2017.

O BULLYING ESCOLAR NO BRASIL. [s.l.]: Brasil Escola, 29 abr. 2011. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-bullying-escolar-no-brasil.htm>>. Acesso em: 31 maio 2018.

O fenômeno bullying e as suas consequências psicológicas. Disponível em: Acessado em: 30.Out.2017.

OBSERVATÓRIO DA CRIMINOLOGIA. Minha história. Disponível em: Acesso em: 30.Out.2017.

ONU. (Mundo). Ending the torment: tackling bullying from the schoolyard to cyberspace. [S.l.]: United Nations, 2016. 174 p. Disponível em: <<http://srsg.violenceagainstchildren.org/sites/default/files/2016/End%20bullying/bullyingreport.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2018.

PLAN BRASIL. Pesquisa: Bullying no ambiente escolar. Brasil. 2009. Disponível em: Acessado em: 01. Nov.2010.

PNE. (Brasil). Observatório PNE. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

PÚBLIO, Marcelo A. Como Planejar e Executar uma Campanha De Propaganda.

QEDU. (Brasil). Censo. Disponível em: <[http://qedu.org.br/estado/124-santa-catarina/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education\\_stage=2&item=alimentacao](http://qedu.org.br/estado/124-santa-catarina/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=2&item=alimentacao)>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. (Org.). POLÍTICA DE EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO, ATENÇÃO E ATENDIMENTO ÀS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/documentos/politica-prevencao-as-violencias-na-escola-335/4463-politica-prevencao-documento>>. Acesso em: 30 maio 2018.

São Paulo: Atlas, 2008.

SEM FISCALIZAÇÃO, LEI ANTIBULLYING ENGATINHA NO PAÍS: O debate veio novamente à tona após o bullying ter sido apontado como um dos fatores que levaram um adolescente a atirar contra colegas em Goiânia. São Paulo, 24 out. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/sem-fiscalizacao-lei-antibullying-engatinha-no-pais/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SILVA, Ana Beatriz B. Bullying: mentes perigosas na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. VUOTO, Daniele. No More Bullying, Disponível em: Acesso em: 30.Out.2017.

SÓ, Sheila Lucas. Bullying nas escolas: Uma proposta de intervenção. 2010. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37003/000787333.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2018.

ZANELATTO, Carla. Consumo alimentar e bullying entre escolares no município de Florianópolis/SC. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129011/329915.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 out. 2017.

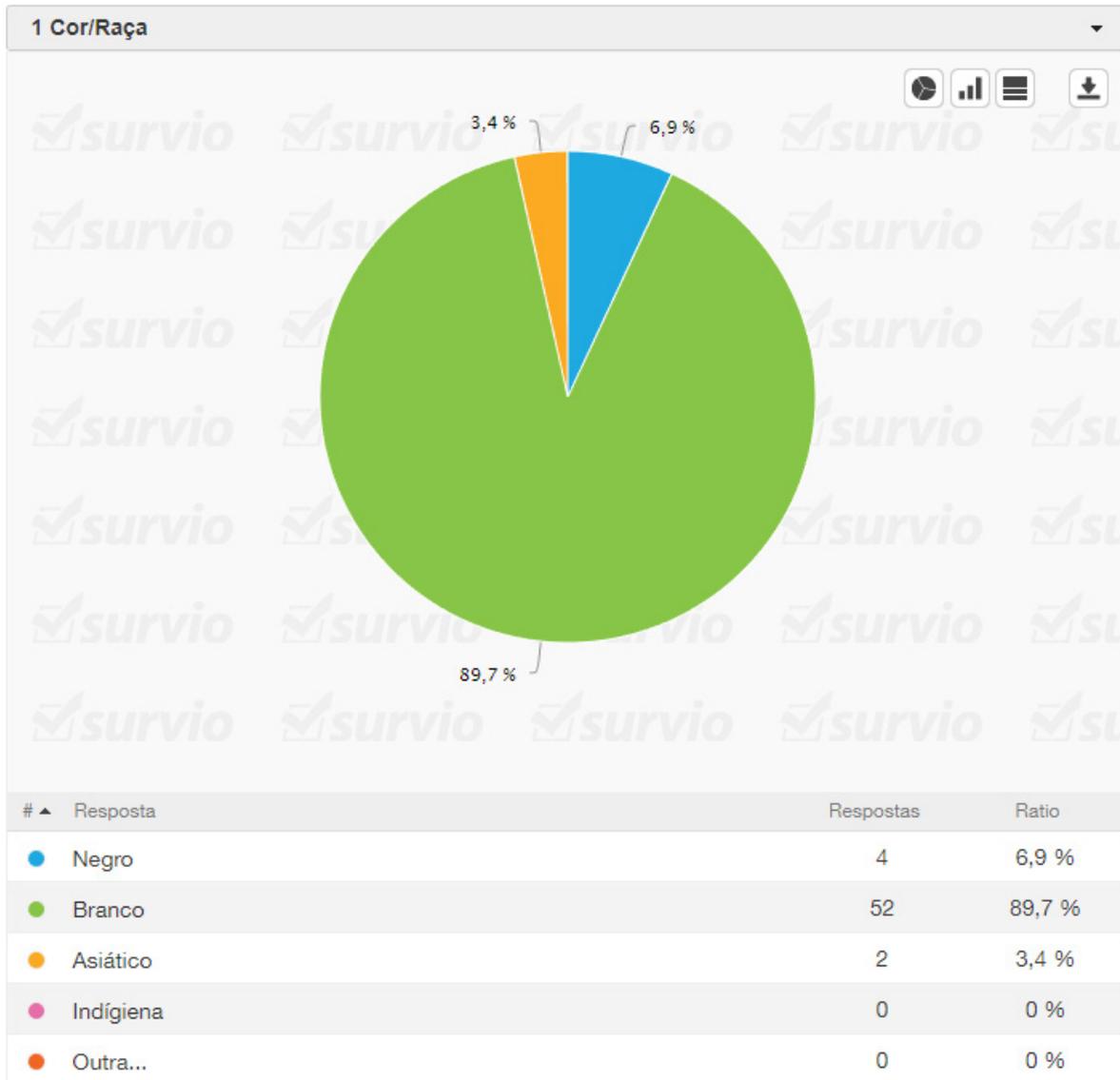
ZERO HORA. (Brasil). Pesquisa internacional mostra sobrecarga do professor brasileiro. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/06/Pesquisa-internacional-mostra-sobrecarga-do-professor-brasileiro-4536184.html>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

## 15. Apêndice 1:

Pesquisa Online:

Dados da pesquisa online coletado através do Survio.

Total de respostas **59** Descartado **0**

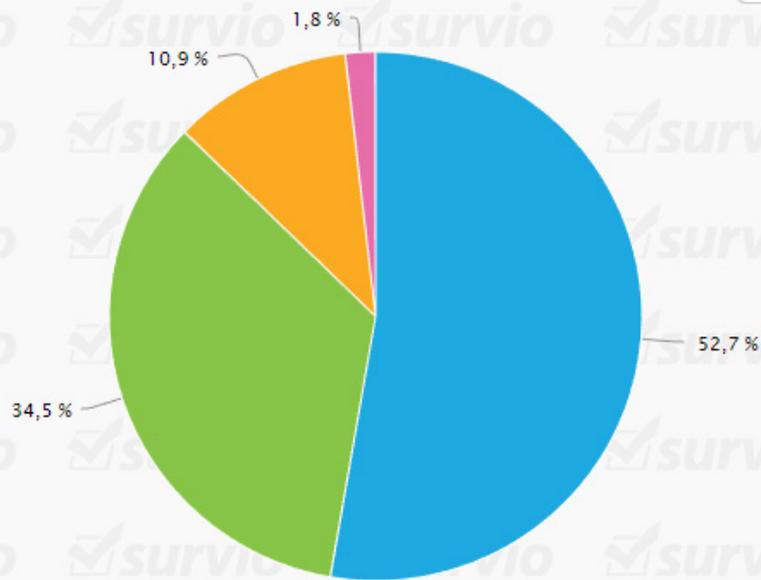


## 2 Gênero



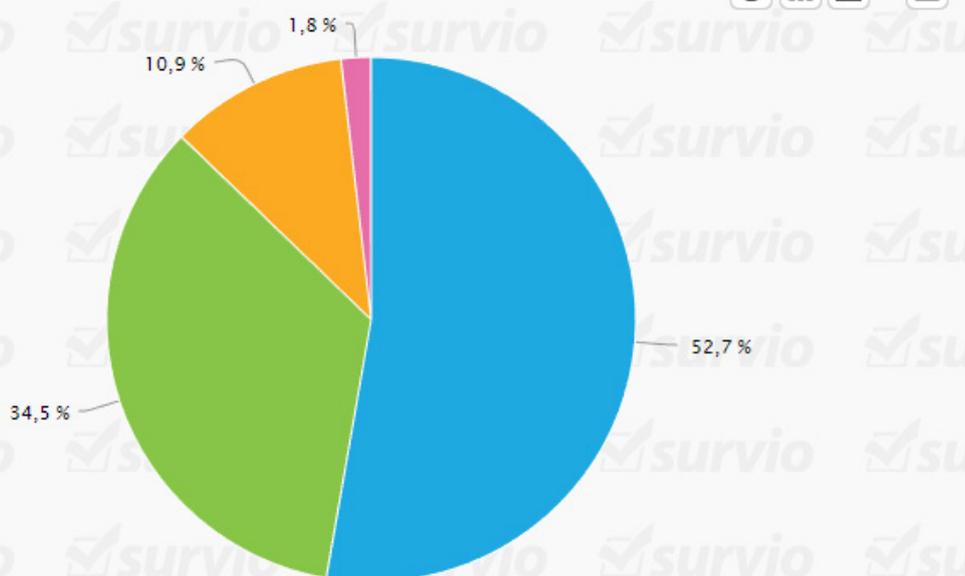
#▲	Resposta	Respostas	Ratio
●	Masculino	17	28,8 %
●	Feminino	42	71,2 %
●	Transgênero	0	0 %
●	Outra...	0	0 %

### 3 Orientação Sexual



# ▲	Resposta	Respostas	Ratio
●	Hétero	29	52,7 %
●	Bissexual	19	34,5 %
●	Gay ou Lésbica	6	10,9 %
●	Outra...	1	1,8 %

### 3 Orientação Sexual



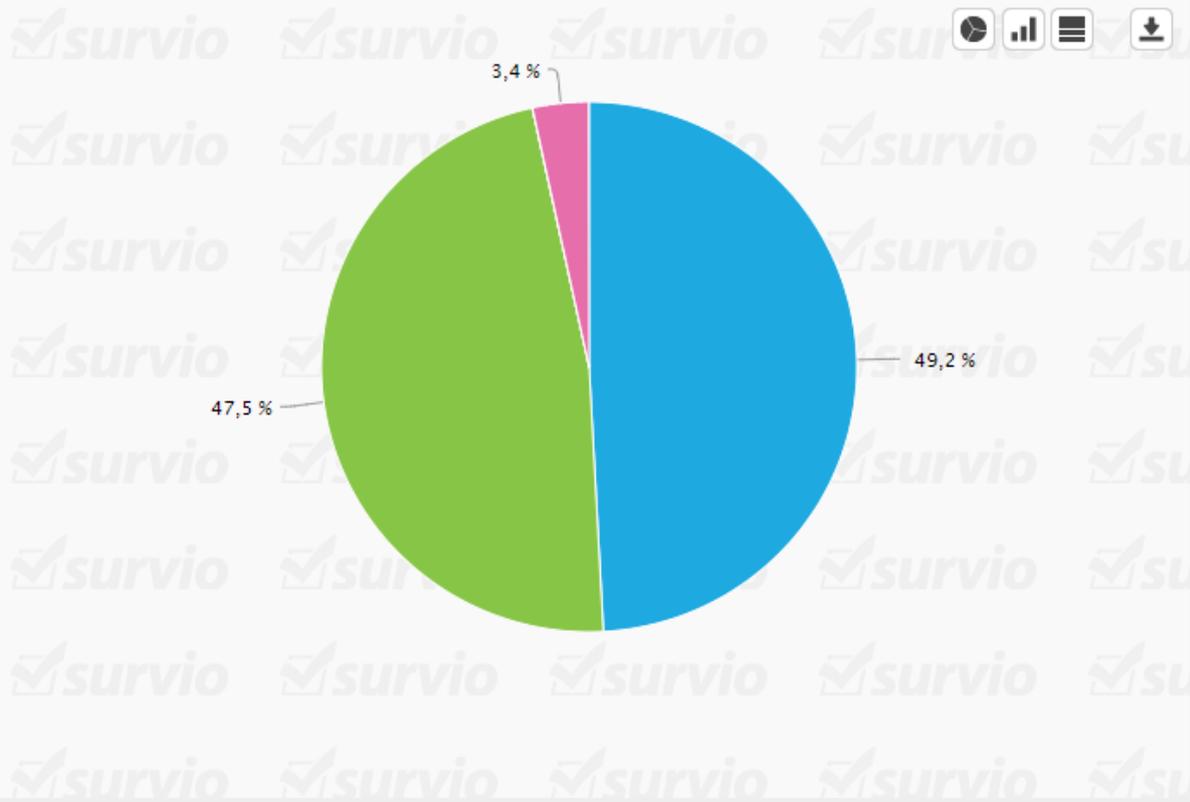
#	Resposta	Respostas	Ratio
1	Hétero	29	52,7 %
2	Bissexual	19	34,5 %
3	Gay ou Lésbica	6	10,9 %
4	Outra...	1	1,8 %

Outra...: ●

Pansexual

4 Cidade(s) - Estado(s) que você cursou o ensino fundamental e médio			
Curitiba	blumenau/sc	São José, SC (2x)	ooooo
Fundamental - Laguna e médio - Capivari de Baixo	Florianópolis (7x)	Floripa - SC	São Paulo (2x)
Florianópolis/SC (3x)	Florianópolis, ambos	Primário e parte do fundamental no colégio Santa Terezinha em Curitiba, parte no Instituto fundamental de Educação e o ensino médio na Escola da Ilha	Urussanga - SC
Ensino fundamental em Florianópolis e ensino médio em São José	Florianópolis - SC (3x)	São José - SC (3x)	Cuiabá (MT) e Florianópolis (SC)
Floripa	Florianópolis (2x)	Sul de SC e Florianópolis	Brusque - SC
São José - Santa Catarina	Várias escolas de Florianópolis	Londrina/PR	São José, SC.
palhoça-sc	Urubici - SC até o segundo ano do ensino médio, Florianópolis - SC no terceiro ano do ensino médio	FLORIANOPOLIS/SC	São José, Santa Catarina
Santa Catarina	Florianópolis - Santa Catarina	SC	Itapema-SC e Porto Belo-SC
Itapema, Tijucas (SC)	Laguna - SC	Florianópolis, Santa Catarina. Laval, Canadá	Florianópolis - Santa Catarina
Bauru - SP	Antônio Carlos, Santa Catarina	Fundamental - São José/SC // Médio - Florianópolis/SC	Ubatuba/SP
Fundamental em Mariluz-Paraná, e ensino médio em Porto Belo - Santa Catarina	Illinois - EUA (fundamental), Florianópolis (médio)		Santa Catarina
			São Paulo e Florianópolis

5 Você já presenciou alguma situação de bullying? Se sim, conseguiu interferir no bullying sofrido por terceiros?



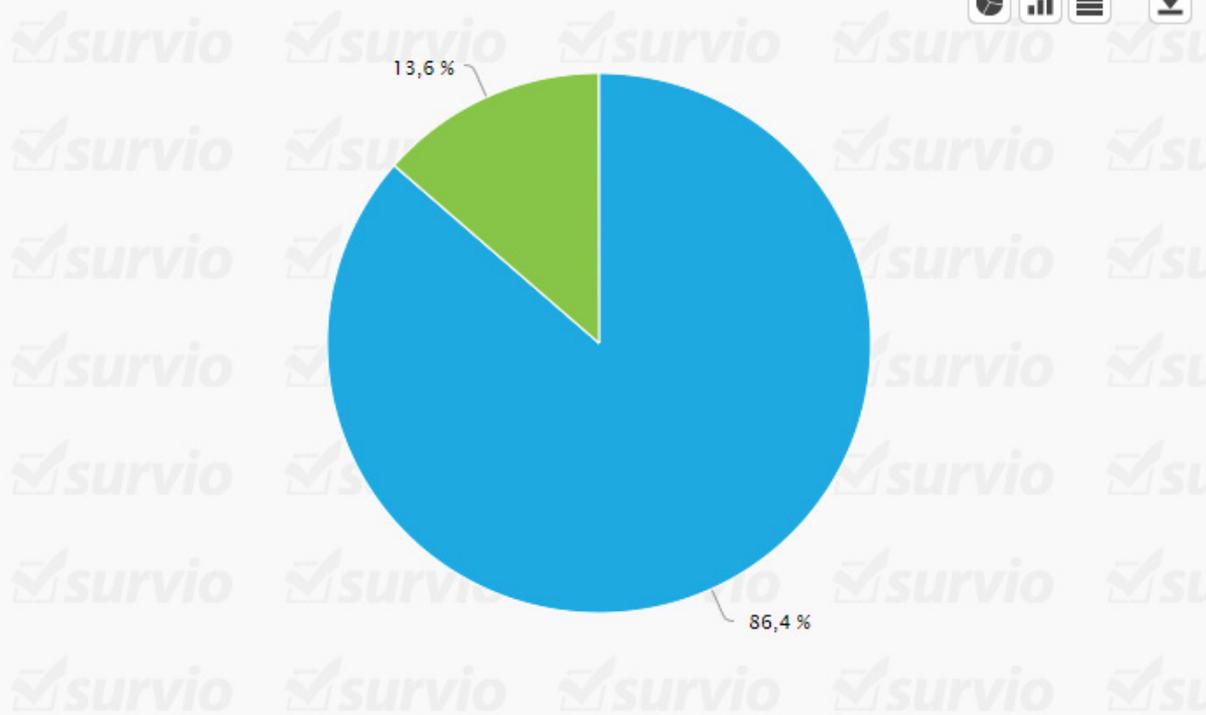
#▲	Resposta	Respostas	Ratio
●	Sim, já presenciei. Mas não intervi	29	49,2 %
●	Sim, já presenciei. E interfeiri na situação	28	47,5 %
●	Não, nunca presenciei	0	0 %
●	Outra...	2	3,4 %

Outra...: ●

Sim. Algumas vezes interfeiri e outras não.

ppppp

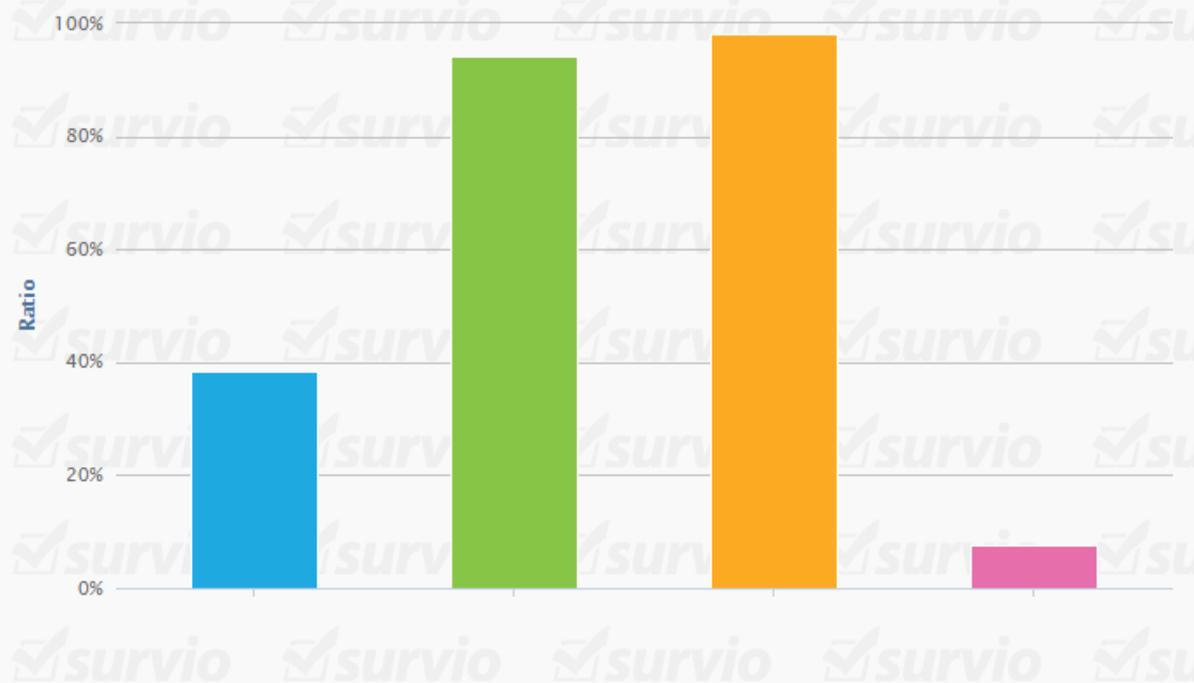
## 6 Você já foi vítima de bullying?



#▲	Resposta	Respostas	Ratio
●	Sim	51	86,4 %
●	Não	8	13,6 %

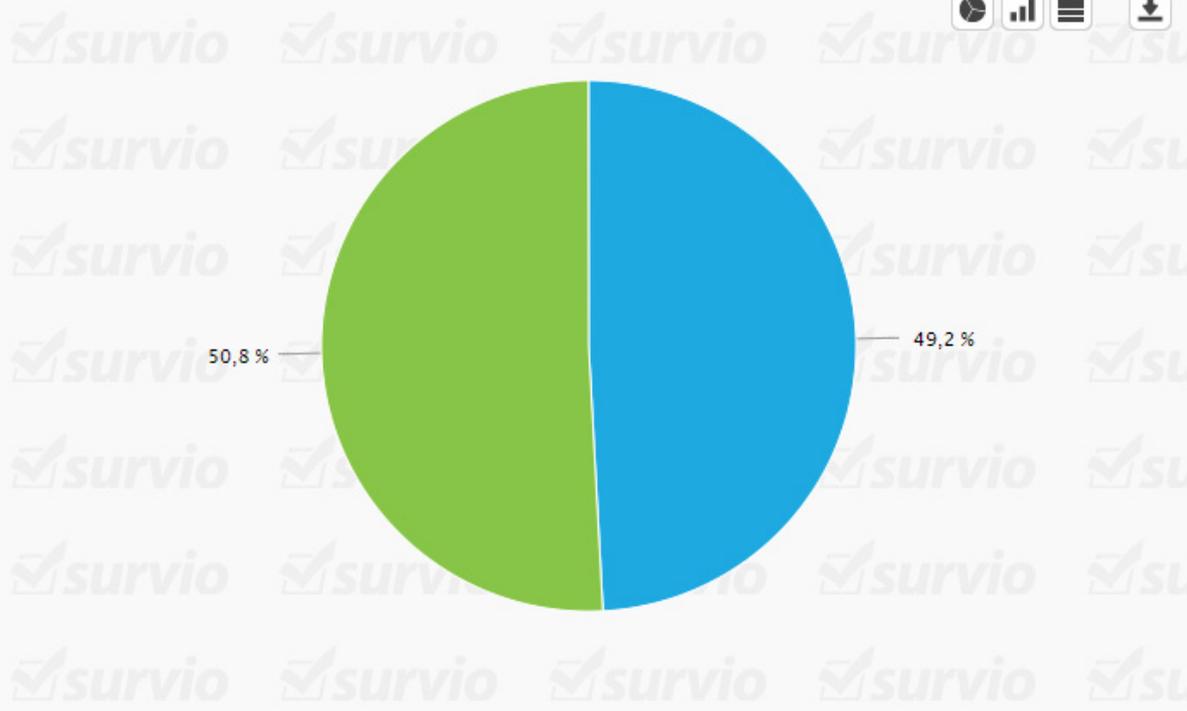
## 7 Se sim, você foi vítima de qual das agressões?

Verticalmente  Horizontalmente



#▲	Resposta	Respostas	Ratio
●	Física (Chutes, socos, pontapés...)	20	38,5 %
●	Mental (Menosprezado por sua aparência, seus gostos, ter seus materiais furtados ou derrubados propositalmente...)	49	94,2 %
●	Verbal (xingões, apelidos maldosos ...)	51	98,1 %
●	Outra...	4	7,7 %

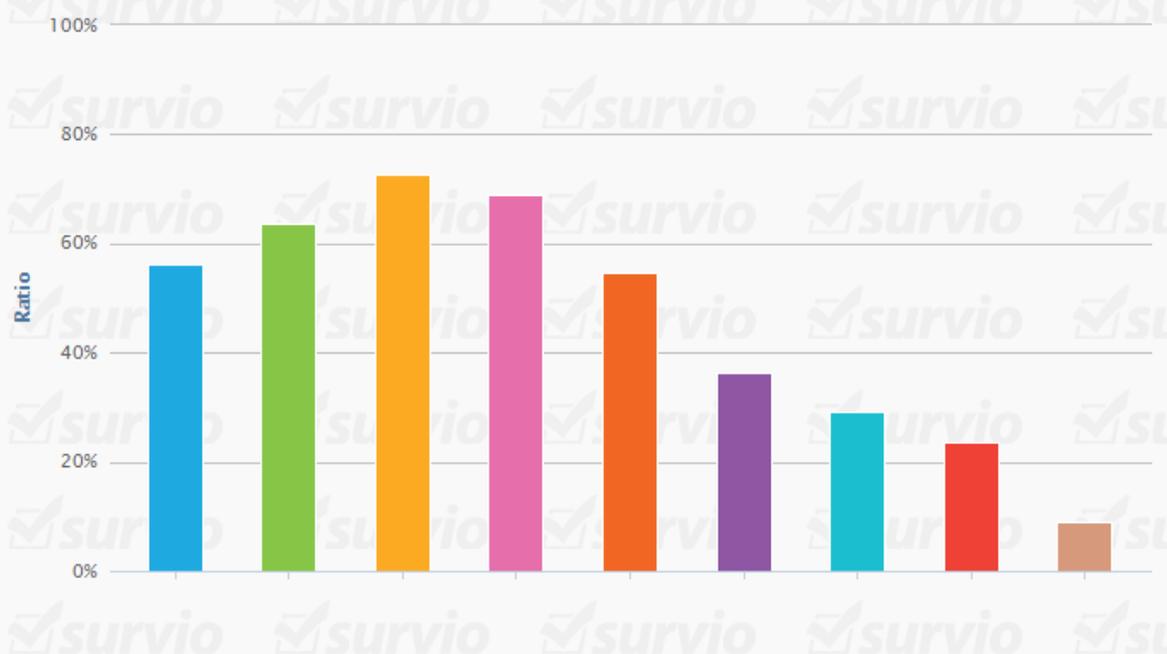
### 8 Você já foi um ofendeu algum colega de classe?



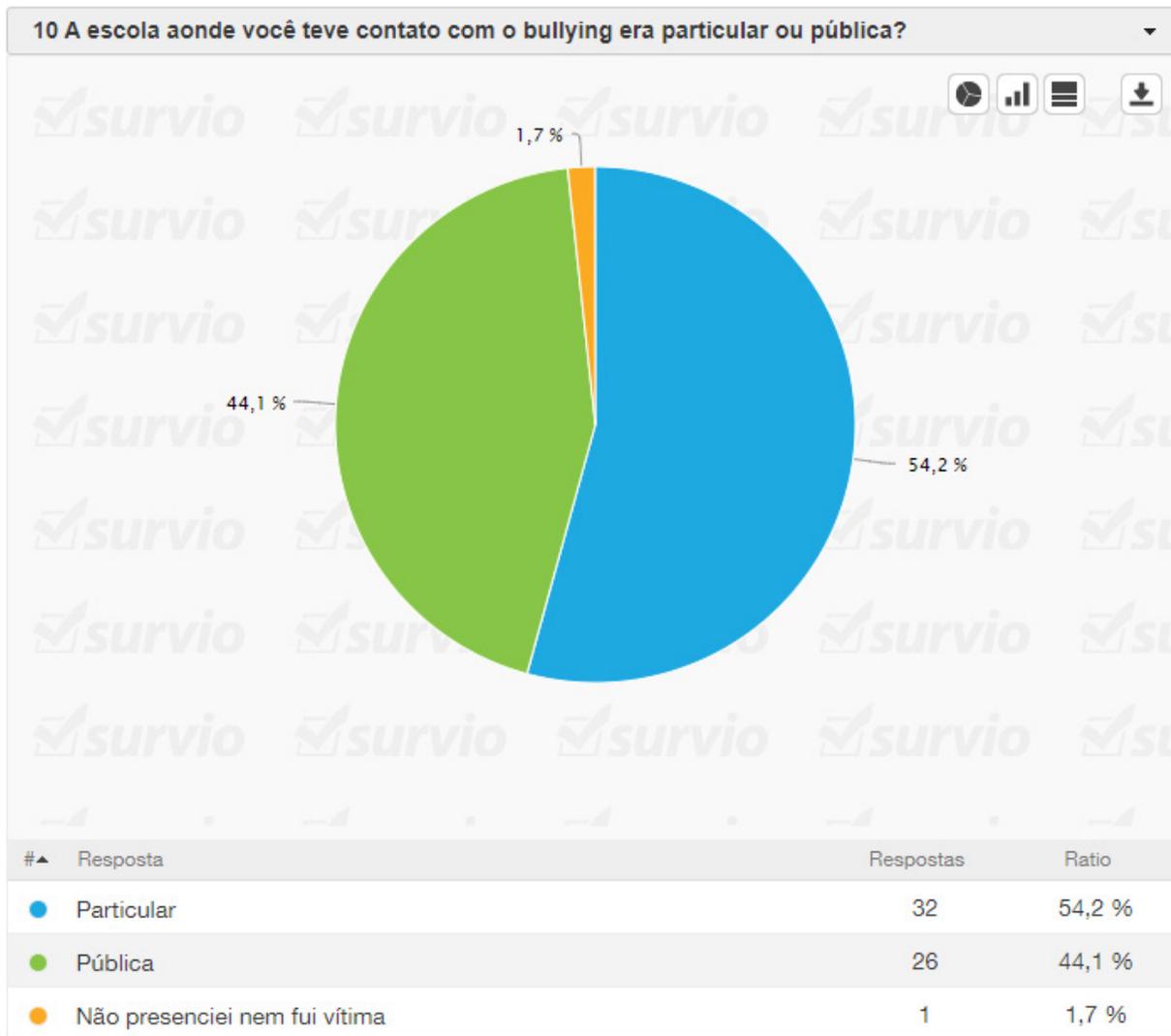
#▲	Resposta	Respostas	Ratio
●	Sim	29	49,2 %
●	Não	30	50,8 %

### 9 Quando você teve contato com o bullying em qual série estava? (aproximadamente)

Verticalmente  Horizontalmente



#	Resposta	Respostas	Ratio
1	4ª Série (Ensino Fundamental)	31	56,4 %
2	5ª Série (Ensino Fundamental)	35	63,6 %
3	6ª Série (Ensino Fundamental)	40	72,7 %
4	7ª Série (Ensino Fundamental)	38	69,1 %
5	8ª Série (Ensino Fundamental)	30	54,5 %
6	1º Ano (Ensino Médio)	20	36,4 %
7	2º Ano (Ensino Médio)	16	29,1 %
8	3º Ano (Ensino Médio)	13	23,6 %
9	Outra...	5	9,1 %



## 16 Anexo 1:

Abaixo a transcrição da Lei 13.185/2015.

### LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º O Programa instituído no **caput** poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (**bullying**) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (**cyberbullying**), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (**bullying**) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - social: ignorar, isolar e excluir;

V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - físico: socar, chutar, bater;

VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no **caput** do art. 1º:

I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (**bullying**) em toda a sociedade;

II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;

IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;

V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (**bullying**), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (**bullying**).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (**bullying**) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Art. 7º Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 90 (noventa) dias da data de sua publicação oficial.

Brasília, 6 de novembro de 2015; 194º da Independência e 127º da República.

DILMA ROUSSEFF

Luiz Cláudio Costa

Nilma Lino Gomes